

I Seminário Nacional de Educação Inclusiva
02 a 04 de outubro de 2023

Página Inicial

Comissão Organizadora

Apresentação

Resumos

“PROFEI na articulação com a Educação Básica”



MESTRADO
EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA

ISBN: 978-65-86807-38-7



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná
Paranaguá
2024

I Seminário Nacional de Educação Inclusiva
02 a 04 de outubro de 2023

“PROFEI na articulação com a Educação Básica”



Organizadoras:
Leociléa Aparecida Vieira
Roseneide Batista Maria Cirino



Equipe Organizadora do Evento

Eromi I. Hummel
Dorcely Isabel Bellanda Garcia
Maria Simone Jacomini Novak
Elizabeth Regina S. de Farias
Rosangela Trabuco Malvestio da Silva
Noemi Nascimento Ansay
Leociléa Aparecida Vieira
Geisa Letícia Kempfer Bock
Andrea Lucia Sérgio Bertoldi
Cléia Dempetrio Pereira
Gabriela Maria Dutra de Carvalho

Coordenação geral:

Roseneide Maria Batista Cirino

Membros do Comitê Científico

Profa. Dra. Aparecida Meire Calegari-Falco UEM
Profa. Dra. Genoveva Ribas Claro UNINTER
Profa. Dra. Cléia Demétrio Pereira UDESC
Profa. Dra. Luciana Vieira Parra UNICURITIBA
Prof. Dr. Klaus Schlunzen Junior UNESP
Profa. Dra. Gizeli Aparecida Ribeiro de Alencar UEM
Profa. Dra. Sonia Maria Chaves Haracemiv UFPR
Profa. Dra. Vera Lucia Martiniak UEPG
Prof. Dr. Gilmar de Carvalho Cruz UNICENTRO

Anais do I Seminário Nacional de Educação Inclusiva

Organizado por:

Leociléa Aparecida Vieira

Roseneide Maria Batista Cirino

Os organizadores destes anais não se responsabilizam pelo teor de qualquer um dos textos nele presentes, assim como por qualquer opinião expressa pelos autores em seus respectivos trabalhos.

S471a

Seminário Nacional de Educação Inclusiva (1.: out.. 2-4, 2023: Pontal do Paraná – PR)

Anais do I Seminário Nacional de Educação Inclusiva; Pontal do Paraná, 2 a 4 de outubro de 2019 [livro eletrônico] / Organização: Leociléa Aparecida Vieira; Roseneide Maria Batista Cirino – Paranaguá: UNESPAR, 2024.
82 p.

ISBN 978-65-86807-38-7

Tema central: PROFEI na articulação com a Educação Básica

1. Educação - Congressos 2. Educação Inclusiva - Congressos. 3. Professores – Formação. I. Vieira, Leociléa Aparecida (Org.). II. Cirino, Roseneide Maria Batista (Org.) III. Título. IV. PROFEI na articulação com a Educação Básica

CDD 370.7
23. ed.

Ficha catalográfica elaborada por Leociléa Aparecida Vieira – CRB 9/1174.

APRESENTAÇÃO

Neste ANAIS apresentamos as discussões propostas no I Seminário Nacional de Educação Inclusiva, organizado pelo Programa de Mestrado em Educação Inclusiva PROFEI/UNESPAR. Este evento representa um marco importante para a comunidade educacional, promovendo espaços de reflexão e aprofundamento teórico e prático para o aprimoramento das práticas educacionais inclusivas.

No primeiro I Seminário Nacional de Educação Inclusiva: "*PROFEI na articulação com a Educação Básica*" tivemos por objetivo reunir professores da educação básica, mestrandos, docentes e pesquisadores propondo espaços de reflexão e aprofundamento teórico e prático no campo educacional com ênfase na educação inclusiva.

Nosso evento contou com palestras de pesquisadores nacionais e discussões provenientes de pesquisas em andamento e concluídas, além de atividades promovidas por meio de oficinas temáticas, apresentações culturais, artísticas e sessões de comunicações. O objetivo principal deste seminário consistiu em reunir professores da educação básica, mestrandos, docentes e pesquisadores em um ambiente colaborativo, com a finalidade de refletir sobre práticas pedagógicas inclusivas; discutir sobre os desafios e as soluções na educação para todos e promover o intercâmbio de conhecimentos entre pesquisadores nacionais e internacionais.

Para tanto, as temáticas em discussão foram organizadas em três eixos, sendo eles: **Eixo 1:** Práticas e Processos Formativos; **Eixo 2:** Tecnologias e Tecnologias Assistivas no Processo de Ensino e Aprendizagem e **Eixo 3:** Educação Especial e Educação Inclusiva Perspectivas Históricas e Políticas.

Em suma, o I Seminário Nacional de Educação Inclusiva: "*PROFEI na articulação com a Educação Básica*" contribuiu e contribuirá na promoção de discussões acadêmicas de alto nível e, também fomentar um ambiente de aprendizado e colaboração entre todos os interessados na temática da educação inclusiva. Os resumos aqui apresentados representam as sínteses das produções



I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA PROFEI NA ARTICULAÇÃO COM A EDUCAÇÃO BÁSICA

02 a 04 de outubro de 2023



completas que podem ser acessadas nos *ebooks* disponíveis na página do evento (https://sites.google.com/ies.unespar.edu.br/profei-unespar/submiss%C3%A3o_), na página do Profei Unespar (<https://profei.unespar.edu.br/>).

Comissão organizadora

Eixo 1 Práticas e Processos Formativos	
TÍTULO DOS TRABALHOS	NOME DOS AUTORES
Considerações sobre as políticas educacionais para a educação Inclusiva na região de fronteira	Tatiane Porto Macêdo Rita de Cássia Pizoli Dorcely Isabel Bellanda Garcia
Desafios da inclusão escolar de alunos com autismo	Camila Naomi Nascimento Denise Maria Vaz Romano França
O Desenho Universal de Aprendizagem: uma proposta pedagógica para o ensino de educação musical	Mariana Simões Silva Eliane da Silva Paganini
A Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva: análise das práticas pedagógicas em escolas do campo	Neide Batista Moreira Silva Noemi Nascimento Ansay
Educação inclusiva para que e para quem	Fernanda Carolina Libanio Wully Altieri de Souza Castelar Dorcely Isabel Bellanda Garcia
Inclusão de estudante com altas habilidades/ superdotação e as práticas de enriquecimento curricular	Ivone de Almeida Dias Noemi Nascimento Ansay Mariana Lacerda Arruda
Influência das políticas internacionais na implementação de políticas de educação inclusiva no Brasil	Silvana Aparecida Nogueira Catiane Coan Böger Leandro Cléia Demétrio Pereira
Pessoas com deficiência em educação profissional e tecnológica: ações do NAPNE para a acessibilidade atitudinal	Adriana Brito Garona Bianca Isabela Acampora e Silva Ferreira
Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva: orientações e condições	Edilania Reginaldo Alves Simone dos Santos e Silva Cléia Demétrio Pereira
Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva: uma breve reflexão	Jéssica Cenci Gasperin Liliane Ramos Cléia Demétrio Pereira Gabriela Maria Dutra de Carvalho
Políticas públicas da Educação Especial: influências e análise	Mariane Tonolli Della Bianca Neide Batista Moreira Silva Noemi Nascimento Ansay
Políticas públicas e legislação sobre educação inclusiva: revisão de literatura	André Luiz M. Rocha Rosemyriam R. S. Cunha
Políticas públicas e processo de formação de professores sob a ótica da educação inclusiva	Lidiane Rodrigues Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco Cléia Demétrio Pereira
As políticas públicas referentes ao direito de um profissional de apoio	Mariane Tonolli Della Bianca Noemi Nascimento Ansay
Práticas docentes inclusivas na Educação Infantil e os princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem	Milaine Bento de Souza Gizeli Aparecida Ribeiro de Alencar
Práticas pedagógicas para o ensino da Língua Brasileira de Sinais para estudantes ouvintes: proposta para eliminação de barreiras comunicativas	Deyse Cristina Barboa Geisa Letícia Kempfer Böck

Processo de inclusão no ensino regular da pessoa surda e com deficiência	Adriana Bezerra de Lima Silva Pontes Tarcia Regina da Silva
Reflexões sobre avanços da educação inclusiva no currículo de Santa Catarina de 1998 a 2019	Ana Flávia Garcez Darlene Rocha Farias Calistro Estela Simone da Rosa Ires Fontana Ramos Matos
A trajetória histórica da escolarização da pessoa com deficiência	Marta Graziela Rosa Andreia Mauren Corrêa Gislaine Aparecida de Castro Sandra Salete de Camargo Silv
Eixo 2 Tecnologias e Tecnologia Assistiva no Processo de Ensino e Aprendizagem	
TÍTULO DOS TRABALHOS	NOME DOS AUTORES
Aprendizagem significativa por meio das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação	Heitor Pereira de Carvalho Antonia Geiciane Vieira Lima de Carvalho Ana Maria Sampaio dos Santos Cléia Demétrio Pereira
A comunicação mediada pela tecnologia assistiva com os estudantes do Atendimento Educacional Especializado da APAE de Anita Garibaldi/SC	Daiane Caroline Motta Lidiane Goedert Geisa Leticia Bock
A contribuição do uso das tecnologias assistivas no Atendimento Educacional Especializado para alunos surdos	Lucelia Lima Emylli Carreiro Everson Manjiski
Contribuições da tecnologia assistiva para o planejamento pedagógico no Desenho Universal para Aprendizagem	Tiago José Alves Eromi Izabel Hummel
Desafios na formação inicial de professores no âmbito da educação inclusiva	Lidiane Rodrigues Marcia Mariléia Moraes Ortiz Soeli Francisca Mazzinni Monte Blanco
O Desenho Universal para a Aprendizagem e a comunicação suplementar e alternativa: superando barreiras para a aprendizagem dos alunos com Transtorno do Espectro Autista	Aline Barboza Domaredzki Eromi Izabel Hummel
A equipe multiprofissional na rede pública de ensino e sua contribuição no processo de inclusão escolar	Gisele Potila Faccin Gui Aparecida Meire Calegari-Falco
Estresse visual associado à dificuldade de leitura: uso de tecnologia assistiva como estratégia pedagógica	Érica Jamal da Silva Alda Eromi Izabel Hummel Eliane Paganini da Silva
Formação dos professores para a utilização da comunicação aumentativa e/ou alternativa como estratégia pedagógica	Rosicléia Siqueira de Castro Eromi Izabel Hummel
A formação e atuação docente na perspectiva da educação inclusiva	Cristiano Roza Rosangela Trabuco Malvestio da Silva
Gamificação: um recurso poderoso para aprimorar a aprendizagem no ensino fundamental	Andiara Berwald Blanck Catiane Coan Böger Leandro Liliane Ramos Lidiane Goedert
Jogos digitais e a alfabetização de alunos com Transtorno do Espectro Autista	Simone Ferreira Eromi Izabel Hummel

Livro digital acessível: perspectiva para prevenção da violência sexual da criança surda	Daniele Rosa de Arruda da Silva Eromi Izabel Hummel
O mapa mental como estratégia para ensinar física a uma estudante com deficiência física neuromotora	Fernanda dos Santos Vaz Amábeli Taynara Karaczuki Cássio Marcelo Mochi Junior Gilmar de Carvalho Cruz
A mediação pedagógica por intermédio da Tecnologia da Informação e Comunicação	Andrea Gonçalves Mota Liliane Cristina Rocha Buzignani Dorcely Isabel Bellanda Garcia
Metodologias ativas: as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) como aliadas na educação inclusiva	Angélica Ianqui Coutinho Mário Luiz Neves de Azevedo
Realidade virtual no apoio ao ensino de matemática a estudante com TEA	Israel Cândido da Silva Eromi Izabel Hummel Leandro Key Higuchi Yanaze
Recursos tecnológicos: perspectivas para o desenvolvimento das habilidades sócio emocionais em estudantes com TEA	Adriana Alves da Silva Eromi Izabel Hummel
Relato de experiência: a utilização da tecnologia assistiva na educação básica como promotora da educação inclusiva	Jozilene Melo de Andrade Oliveira Fabiana Silva Azevedo Travaglia Carlos Fernando França Mosquera Eromi Izabel Hummel
SIGEDUC – Escola Digital e Estudantes Surdos da Educação de Jovens e Adultos de Mossoró	Jozilene Melo de Andrade Oliveira Carlos Fernando França Mosquera
TDICS na educação básica: algumas reflexões	Loane Nayara de Paula Souza Nadia Maria Qualio Gizeli Aparecida Ribeiro Alencar
Tecnologia Assistiva no ambiente educacional inclusivo	Marcelo Rodrigues de Moraes Eromi Izabel Hummel Eliane Paganini da Silva
Tecnologias digitais na identificação de alunos com altas habilidades/superdotação	Fabiana Silva Azevedo Travaglia Eromi Izabel Hummel
Uma investigação sobre tecnologias e o ensino da matemática	Maria Madalena Kseniuk Carlos Fernando Franca Mosquera
O uso da comunicação suplementar e alternativa para estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA)	Patricia Karla da Silva Mantovi Eromi Izabel Hummel
O uso da Tecnologia Assistiva nas aulas de Arte: possibilidades educativas	Reinaldo dos Santos Marques Filho Rosângela Trabuco Malvestio da Silva

Eixo 3
Educação Especial e Educação Inclusiva Perspectivas Históricas e Políticas

TÍTULO DOS TRABALHOS	NOME DOS AUTORES
A alfabetização de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ensino comum	Sabrina Konkel Elizabeth Regina Streisky de Farias
Altas habilidades/superdotação: desconstruindo mitos e construindo caminhos para a inclusão escolar	Francieli Dombroski Riski Andréa Lúcia Sério Bertoldi
Atendimento aos alunos com altas habilidades/superdotação em Sala de Recurso Multifuncional na rede municipal de Campo Mourão	Edna Ribeiro Bellini Andreia Nakamura Bondezan
Crianças autistas na Educação Infantil: o que dizem os professores sobre os desafios pedagógicos?	Juliana Paixão de Jesus Geisa Letícia Kempfer Böck Solange Cristina da Silva
Cultura digital, caminho irreversível para uma aprendizagem midiática inclusiva	Silvana Aparecida Nogueira Cléia Demétrio Pereira



I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA PROFEI NA ARTICULAÇÃO COM A EDUCAÇÃO BÁSICA

02 a 04 de outubro de 2023



PROFEI
MESTRADO
EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Desenvolvimento de habilidades em crianças atípicas por meio do jogo em sala de aula	Ana Paula da Silva Roseneide Maria Batista Cirino
Diversidade e inclusão: concepções, formação e atuação docente	Jéssica Cenci Gasperin Luciane Elis Vivian Gabriela Maria Dutra de Carvalho Lidiane Goedert
DUA: contribuições para a aprendizagem do educando com DI no contexto de inclusão	Adriana Lígia Miskalo Roseneide Maria Batista Cirino
Estratégias inclusivas para alfabetização de crianças com deficiência intelectual	Samanta Jander Chimene Brill Andreia Nakamura Bondezan
Formação continuada do professor de Educação Infantil no contexto da cultura digital e educação inclusiva	Fabiana Francisca de Souza Costa Lilian Cristina Cantarelli Mataroli Francielle Simões Machado Marta Chaves
Formação continuada e planejamento colaborativo: Desenho Universal para a Aprendizagem como possibilidade inclusiva	Daiana Aparecida Teles de Lima Janaíne Gonçalves de Oliveira Josiele Regiane Grossklaus Senff Sandra Salete de Camargo Silva
Formação continuada em serviço e ensino colaborativo: reflexos na prática	Adriana Inocência Gonçalves Roseneide Maria Batista Cirino
Formação de professores: um novo olhar sobre o planejamento educacional individualizado para a educação inclusiva	Janine Barbosa de Oliveira Eliane Paganini da Silva
Formação inicial e continuada de professores do Ensino Fundamental sobre altas habilidades/superdotação	Mari Lidia Chempcek Andréa Lúcia Sérgio Bertoldi
A importância da formação docente no contexto da educação inclusiva	Keli Casagrande Leocilea Aparecida Vieira Vera Elis Mendes
A inclusão de estudantes indígenas em escolas da rede municipal de Santarém – Pará	Iraney dos Reis Silva Maria Simone Jacomini Novak
Letramento em Língua Portuguesa para estudantes surdos na perspectiva do ensino colaborativo	Tarcisio Welvis Gomes de Araújo Marcia Raika e Silva Lima
Letramento visual e o ensino da Língua Portuguesa escrita para alunos surdos	Aline Pedro Feza Roseneide Maria Batista Cirino
O planejamento colaborativo: uma possibilidade para a Inclusão	Cristiane Ferreira de Souza Roseneide Maria Batista Cirino
Práticas inclusivas: a contribuição do Desenho Universal para Aprendizagem na formação continuada	Mariane Heloisa Kuch Roseneide Maria Batista Cirino
Projeto Colombo Mais Libras: um relato de experiência	Andressa de Mattos Viana Iane de Almeida Oliveira Mayara de Fátima Vasconcellos
Promovendo a inclusão efetiva nas escolas municipais de São Mateus do Sul/PR: perspectivas docentes	Sandra Cecilia Jurach Faria Everson Manjinski
O serviço itinerante na educação especial: uma revisão de literatura	Magda dos Anjos Silva Giarolo Rosemyrian Cunha
O trabalho colaborativo na organização e funcionamento do Atendimento Educacional Especializado Integral no Paraná	Everton Schwartz da Silva Sandra Salete de Camargo Silva
A transição dos alunos com deficiência dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental	Marja Maria Faustino Schmidt Roseneide Maria Batista Cirino

Eixo 1

Práticas e Processos Formativos



A ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISMO (TEA) NO ENSINO COMUM

Sabrina Konkel¹

Elizabeth Regina Streisky de Farias²

RESUMO: A presente pesquisa desenvolve-se no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva – PROFEI da Universidade Estadual do Paraná UNESPAR e está inserido na Linha de Pesquisa práticas e processos formativos de educadores para a educação inclusiva- Autismo. O projeto visa refletir sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas no processo de inclusão e alfabetização de alunos diagnosticados com TEA, matriculados em escolas públicas, procurando assim compreender qual é o papel do professor no processo de inclusão e alfabetização. O interesse por esta pesquisa originou-se a partir de estudos de relatos vivenciados por docentes em conselhos de classes das escolas municipais de Paulo Frontin-PR, no ano letivo de 2022, os quais na sua maioria apresentam dificuldade em flexibilizar o currículo e alterar a sua metodologia de atuação para dar o suporte necessário aos alunos com TEA. Quanto ao produto final de trabalho, planejou-se uma formação continuada para 35 docentes no ano de 2024 na perspectiva de Educação Inclusiva para alunos com TEA. Sendo assim este projeto será construído em três etapas, inicialmente será realizada uma pesquisa bibliográfica sob o TEA e processo de alfabetização, a fim de fundamentar os estudos e aprimorar o conhecimento. Posteriormente será realizada uma etapa exploratória, por meio de uma entrevista semiestruturada aplicada aos professores da rede, a fim de identificar as principais dúvidas e ensejos sobre o processo de inclusão e alfabetização. Após análise das informações, será realizada a elaboração de uma proposta formativa continuada, apresentando as fragilidades observadas pelos docentes municipais, contextualizando o processo de inclusão na perspectiva da historiografia da educação, evidenciando a importância da efetivação das Políticas Públicas de inclusão no âmbito escolar. Esta formação continuada tem o intuito de fazer uma análise dos contextos educativos e princípios de uma Educação Inclusiva. Buscando ainda promover ações reflexivas na busca de metodologias inovadoras do ensino inclusivo em colaboração com professores das turmas do ensino comum. E assim identificar as concepções dos professores alfabetizadores e suas práticas no processo de alfabetização dos alunos com TEA. Evidenciando assim a adaptações no currículo para ampliar a autonomia, superar os déficits sociais, para que novas informações, sentimentos sejam desenvolvidos nos alunos autistas.

Palavras-chave: Inclusão escolar, Alfabetização, Letramento, Transtorno do Espectro do Autismo (TEA).

¹Acadêmica pesquisadora, Universidade Estadual do Paraná-Campus Paranaguá.
ped.sabrina.k@gmail.com

² Professora orientadora, Universidade Estadual do Paraná-Campus Paranaguá.
elizabeth.farias@ies.unespar.edu.br

**ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DESCONSTRUINDO MITOS E
CONSTRUINDO CAMINHOS PARA A INCLUSÃO ESCOLAR**

Francieli Dombroski Riski¹
Andréa Lúcia Sérgio Bertoldi²

RESUMO: Esta pesquisa apresenta como tema “Altas Habilidades/Superdotação: desconstruindo mitos e construindo caminhos para a inclusão escolar” e possui como área de concentração a Educação inclusiva, Eixo Temático 1: Práticas e Processos Formativos. Possui como objetivo geral promover o avanço de conhecimentos e desmistificação de conceitos atrelados às Altas Habilidades/Superdotação e instrumentalizar professores(as) da Educação Básica para a identificação desses(as) estudantes dentro do contexto escolar. A pesquisa será desenvolvida em instituições escolares municipais do campo e do centro no município de São Mateus do Sul, no estado do Paraná. Serão realizadas entrevistas, com questões semiestruturadas, com 20 professores(as) da Educação Básica atuantes no Ensino Fundamental I. Por meio de abordagem metodológica de natureza qualitativa, o estudo busca investigar e analisar como professores(as) identificam estudantes com Altas Habilidades/Superdotação e quais os procedimentos adotados para o encaminhamento desses(as) estudantes para um atendimento especializado dentro do ambiente escolar. Os dados recolhidos nas entrevistas serão analisados em categorias, conforme a análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin (2016). A partir da análise dos dados e de sua discussão espera-se obter indicativos para a elaboração de um produto educacional, em formato de *podcasts*, que venha orientar e auxiliar professores(as) do Ensino Fundamental I na identificação e nos encaminhamentos pedagógicos necessários a estudantes com Altas Habilidades/Superdotação.

Palavras-chave: Educação Especial; Educação Inclusiva; Formação de professores

¹ Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Rede Mestrado em Educação Inclusiva – PROFEI da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR. E-mail: fran.riski@gmail.com.

² Doutora em Educação pela Universidade Federal do Paraná. Professora e Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Rede Mestrado Profissional em Educação Inclusiva - PROFEI da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR. E-mail: andrea.serio@unespar.edu.br.

ATENDIMENTO AOS ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM SALA DE RECURSO MULTIFUNCIONAL NA REDE MUNICIPAL DE CAMPO MOURÃO

Edna Ribeiro Bellini¹
Andreia Nakamura Bondezan²

RESUMO: Esta pesquisa, em andamento, tem o objetivo de compreender como é o trabalho realizado em sala de recursos multifuncionais (SRM) com alunos com altas habilidades/superdotação das escolas públicas municipais de Campo Mourão. O estudo foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica da literatura, de alguns autores, como Renzulli (2004); Sabatella (2008); Virgolim (2018) entre outros, que discutem a necessidade de um trabalho diferenciado com os alunos com altas habilidades/superdotação em sala de aula. Os resultados, prévios, baseados na revisão bibliográfica, mostram que a inclusão educacional dos alunos com altas habilidades/superdotação apresentam avanços nestas últimas décadas, como por exemplo com a implementação das SRM. Mas, que ainda é preciso investimentos financeiro, principalmente no que se refere à formação continuada dos profissionais que atuam diretamente com esse público, de modo que venham desenvolver um enriquecimento curricular, que estimule as potencialidades desses alunos. Espera-se que, este estudo possa fornecer subsídios, para a prática educativa dos docentes que lecionam com alunos com habilidades acima da média, e que estão em atendimento na Sala de Recurso Multifuncional.

Palavras-chave: Educação inclusiva; Ensino Fundamental I; Enriquecimento Curricular.

¹Universidade Estadual do Paraná-UNESPAR (Campus de Campo Mourão). Mestranda, ednaribeirogeo@gmail.com

² Universidade Estadual do Paraná-UNESPAR (Campus de Campo Mourão). Doutora em Educação, andreia.bondezan@unespar.edu.br

CRIANÇAS AUTISTAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE DIZEM OS PROFESSORES SOBRE OS DESAFIOS PEDAGÓGICOS?

Juliana Paixão de Jesus¹
Geisa Leticia Kempfer Böck²
Solange Cristina da Silva³

RESUMO: O tema da inclusão tem estado presente nas pautas dos grupos de educadores e da sociedade em geral, o qual perpassou por uma longa e transformadora jornada histórica. Falar sobre inclusão é desafiador, uma vez que abrange uma grande diversidade de assuntos, como legislação, políticas públicas, acessibilidade, educação especial, educação inclusiva, conceito de escola, entre outros. Quando falamos em inclusão de crianças autistas nas salas de aula de educação infantil, é perceptível os desafios encontrados pelos docentes às suas práxis. O autismo, por sua vez, é um tema de grande amplitude dentro da literatura e estudos científicos. Este texto apresenta uma breve síntese de uma pesquisa em andamento sobre a realidade das salas de aula da educação infantil frente às práticas pedagógicas para a educação inclusiva, tendo como objetivo analisar as práticas pedagógicas educativas inclusivas para crianças autistas na Educação Infantil e os desafios pedagógicos para atuar com essas crianças. Assim sendo, é preciso lembrar que a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, em que o cuidar e o educar andam de mãos dadas, e que é na primeira infância através das interações sociais que o sujeito adquire seu conhecimento de mundo para desenvolver habilidades para as práticas do cotidiano. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório descritiva, que foi realizada por meio de revisão bibliográfica e análise documental dos documentos normativos tais como as Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica, Base Nacional Comum Curricular, Plano Nacional de educação, e das obras que serão pautadas em autores que fundamentem a temática da formação docente.

Palavras-chave: Autismo; Educação Especial; Educação Inclusiva; Educação Infantil.

¹Mestranda em Educação Inclusiva, PROFEI- UDESC, juliana_univali@hotmail.com

²Doutora em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina/UDESC, Santa Catarina, geisabock@gmail.com

³Doutora em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina/UDESC, Santa Catarina Solange.silva@udesc.br



DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES EM CRIANÇAS ATÍPICAS POR MEIO DO JOGO EM SALA DE AULA

Ana Paula da Silva¹

Roseneide Maria Batista Cirino²

RESUMO: Este trabalho refere-se a uma pesquisa em andamento que tem como temática práticas que viabilizam aprimoramento das habilidades de comunicação e interação em crianças com transtorno do espectro autista (TEA). Tem por objetivo principal analisar em que medida o uso da gamificação, nas práticas pedagógicas, contribui para promover o desenvolvimento de habilidades em crianças autistas. Como fundamentos busco teóricos que abordam por diferentes perspectivas, conceitos e definições sobre o assunto, a metodologia de pesquisa será a bibliográfica com abordagem na pesquisa de campo com aplicação do experimento didático. Até o momento os estudos indicam um maior interesse e envolvimento dos estudantes autistas quando as atividades gamificadas são oferecidas. Como resultados espera-se contribuir para práticas pedagógicas mais envolventes e inclusivas.

Palavras-chave: Autismo; Gamificação; Práticas Inclusivas.

¹Ana Paula da Silva. Mestranda- Mestrado Profissional em Educação Inclusiva- PROFEI/ UNESPAR- Campus Paranaguá. E-mail: anapaula.silva@edu.umuarama.pr.gov.br Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4258445783216058>

² Roseneide Maria Batista Cirino. Doutora em Educação – UEPG/ é Professora Adjunto D Colegiado de Pedagogia. Atualmente ocupa a função de Chefe da Divisão de Ensino de Graduação Campus/ Paranaguá e coordena o Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (UNESPAR). E-mail: roseneide.cirino@unespar.edu.br Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4251118936692913>



I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA PROFEI NA ARTICULAÇÃO COM A EDUCAÇÃO BÁSICA

02 a 04 de outubro de 2023



PROFEI

MESTRADO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA

DIVERSIDADE E INCLUSÃO: CONCEPÇÕES, FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DOCENTE

Jéssica Cenci Gasperin¹

Luciane Elis Vivian²

Gabriela Maria Dutra de Carvalho³

Lidiane Goedert⁴

RESUMO: Esse trabalho objetiva apresentar os desafios da escola contemporânea, num viés inclusivo e emancipatório. Trata-se de um trabalho desenvolvido a partir das leituras e debates provocados nas aulas da disciplina de Fundamentos e Práticas em Educação Inclusiva do curso de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional – PROFEI, da Universidade de Santa Catarina – UDESC. A pesquisa teve como metodologia a revisão bibliográfica qualitativa, condicionada à conceituação de autores discutidos na disciplina, bem como de outras leituras realizadas a partir dessas. Pretende trazer o entendimento das autoras frente às temáticas trabalhadas, dentre elas, ensino colaborativo, princípios da escola inclusiva, documentos escolares democráticos e as posturas dos educadores frente à inclusão escolar. Conclui-se que a formação continuada se torna importante, assim como um olhar sensível às diferenças e ao acolhimento das necessidades individuais. Nesse sentido, a disciplina de FPEI foi fundamental para ruptura de conceitos já cristalizados sobre educação, que fogem do que se considera ideal ao se considerar a diversidade e a escola inclusiva.

Palavras-chave: Escola; Diversidade; Prática docente.

¹Mestranda pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional - PROFEI pela Universidade Estadual de Santa Catarina - UDESC. Professora de Atendimento Educacional Especializado na cidade de Veranópolis – RS. E-mail: jehcg@hotmail.com

²Mestranda pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional - PROFEI pela Universidade Estadual de Santa Catarina - UDESC. Professora de Atendimento Educacional Especializado na cidade de Veranópolis – RS. E-mail: lucianevivian@yahoo.com.br

³Orientadora. Doutora em Ciências da Educação na especialidade Tecnologia Educativa, pelo Instituto de Educação da Universidade do Minho/Portugal. Professora Associada no Centro de Educação a Distância da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). E-mail: gabriela.carvalho@udesc.br

⁴Orientadora. Doutora em Ciências da Educação, na especialidade Tecnologia Educativa, pelo Instituto de Educação da Universidade do Minho/Portugal. Professora efetiva do Centro de Educação a Distância da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) na área de Tecnologia, Educação e Aprendizagem. E-mail: lidiane.goedert@udesc.br

DUA: CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM DO EDUCANDO COM DI NO CONTEXTO DE INCLUSÃO

Adriana Ligia Miskalo¹
Roseneide Maria Batista Cirino²

RESUMO: Este relato de pesquisa é parte integrante da dissertação de Mestrado intitulada “Educação Escolar Inclusiva: Práticas pedagógicas e do Desenho Universal para a aprendizagem de educandos com Deficiência Intelectual” (Miskalo, 2022) vinculado ao PROFEI – UNESPAR, permeado pela problemática que há inquietações entre os professores que lecionam nos anos finais do Ensino Fundamental diante do desafio de atender os educandos Público-Alvo da Educação Especial (PAEE), em específico aqueles com Deficiência Intelectual (DI). Tendo como objetivo geral compreender como se desenvolvem as práticas pedagógicas dos docentes frente ao educando com DI. Para tanto, desenvolveu-se estudos acerca do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) a fim de possibilitar a aprendizagem de todos os educandos. Os procedimentos metodológicos constituíram em pesquisa bibliográfica com estudos do tipo exploratório e descritivo, com abordagem de análise qualitativa, organizada com base na Análise Temática (Braun; Clarke, 2006). Assim, pode-se constatar a necessidade de apropriação de conhecimento relacionados às especificidades de aprendizagem do educando com DI, práticas colaborativas e os Princípios do DUA para a promoção de práticas diversificadas e inclusivas entre os participantes da pesquisa diante das premissas da inclusão.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Possibilidades educacionais; Práticas diversificadas.

¹ Secretaria de Estado da Educação do Paraná, Mestre em Educação Inclusiva. E-mail: miskalo.adriana@gmail.com

² Universidade Estadual do Paraná, Doutora em Educação. E-mail: roseneide.cirino@unespar.edu.br

ESTRATÉGIAS INCLUSIVAS PARA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Samanta Jander Chimene Brill¹
Andreia Nakamura Bondezan^{2*}

RESUMO: Este estudo, em andamento, procura investigar quais estratégias de ensino são utilizadas pelos professores que lecionam para crianças com deficiência intelectual (DI). O objetivo é compreender as propostas de ensino para essas crianças, especificamente no processo de alfabetização, além de contribuir para a formação de professores do ensino regular que têm alunos com DI. A pesquisa se baseia em documentos oficiais do Brasil que norteiam a inclusão escolar e autores que estudam a educação da criança com deficiência intelectual. O trabalho de campo será realizado por meio de entrevista semiestruturada com professores que atendem estudantes com DI matriculados no terceiro ano do ensino fundamental. Até o momento, pode-se compreender que o processo de inclusão escolar apresenta desafios, exigindo adaptações nas metodologias de ensino e nas formas de avaliação para alunos com necessidades educacionais especiais. No contexto brasileiro, as leis têm avançado para garantir a inclusão. A formação continuada dos professores e a pesquisa científica continuam sendo fundamentais para aprimorar a prática inclusiva e assegurar a aprendizagem e o desenvolvimento de todos os estudantes.

Palavras-chave: Educação inclusiva; Políticas de inclusão; Formação de professores.

¹ Samanta Jander Chimene Brill é mestranda do Mestrado profissional em PROFEI - EDUCAÇÃO INCLUSIVA pela Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), especialista, na área de Educação, pela Faculdade de Educação São Luís, e em Educação do Campo pela Universidade Federal do Paraná, e atualmente é professora da Rede municipal de educação de Umuarama. E-mail: samantabrill@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2442686613069038>.

² Andreia Nakamura Bondezan é doutora e mestra em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Professora Associada do Centro Ciências Humana e da Educação e do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) e do Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Cultura e Fronteiras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). E-mail: andreia.bondeza@unespar.edu.br Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9661846112727279>.



FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA CULTURA DIGITAL E EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Fabiana Francisca de Souza Costa¹

Lilian Cristina Cantarelli Mataroli²

Francielle Simões Machado³

Marta Chaves⁴

RESUMO: O presente trabalho tem como escopo abordar a necessidade da formação contínua dos docentes, em especial da educação infantil, salientando as peculiaridades de um cenário de cultura digital e educação inclusiva. Nas pegadas desse processo, formula-se como problema de pesquisa a seguinte pergunta: quais são os desafios para a formação de professores de educação infantil em um cenário de cultura digital e busca por inclusão? Desse ponto, tece-se uma reflexão crítica que se destina a suscitar conscientização sobre as dificuldades existentes em torno dessas temáticas. Da conscientização, procura-se discutir propostas de ações concretas e espera-se gerar transformação social. Nessa perspectiva, aponta-se como objetivo geral do estudo analisar a importância da formação ininterrupta do professor de educação infantil tendo em vista a cultura digital e a luta por inclusão. Essa pesquisa apresenta enquanto metodologia revisão bibliográfica, efetivada de maneira crítica e sistêmica, buscando colaborar os diferentes autores em diálogo. Esse estudo divide-se, basicamente, em três partes. Primeiramente, fala-se da formação docente no século XXI. Em seguida, abordam-se os desafios para a educação infantil, trazendo a importância da formação continuada dos docentes, tendo em vista que essa etapa da educação básica é marcada por dinamicidade e transformações constantes. Em terceiro, reflete-se sobre a luta por inclusão. Nesse sentido, traça-se um paralelo entre inclusão e cultura digital. Estudo bibliográfico fundamentado nos pressupostos teórico-metodológicos da Teoria Histórico-Cultural.

Palavras-chave: Docência; Inclusão; Tecnologias.

¹Mestranda em Educação Inclusiva pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Bolsista CAPES*
E-mail: fabiana.souza.2008@hotmail.com.

²Mestranda em Educação Inclusiva pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). E-mail:
liliانcc.mataroli@gmail.com.

³Mestranda em Educação Inclusiva pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Bolsista CAPES*
E-mail: fran_simoesmachado@hotmail.com.

**FORMAÇÃO CONTINUADA E PLANEJAMENTO COLABORATIVO:
O DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM COMO POSSIBILIDADE
INCLUSIVA**

Daiana Aparecida Teles de Lima¹
Janaíne Gonçalves de Oliveira²
Josiele Regiane Grossklaus Senff³
Sandra Salete de Camargo Silva⁴

RESUMO: O estudo contribuiu na propositura da pesquisa do Programa de Pós-Graduação, Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI) vinculada ao Espaço de Estudos e Pesquisas em Educação, Direito e Inclusão (EPEDIN) da Universidade Estadual do Paraná - Campus União da Vitória. Tal investigação apresentou como objeto a relevância da formação continuada para o planejamento colaborativo na busca por estratégias pedagógicas inclusivas. Especificamente, buscou-se o Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) como possibilidade promissora no processo de inclusão. Dessa forma, destacou-se a importância da formação continuada para o desenvolvimento efetivo do planejamento colaborativo para garantir o acesso à aprendizagem de todos os estudantes. Questiona-se: como a formação continuada pode contribuir para um planejamento colaborativo buscando estratégias pedagógicas inclusivas? O aporte teórico que respaldou toda a análise crítica da temática proposta utilizou-se do rigor qualitativo, de cunho bibliográfico, em obras de autores que abordam a questão como Zerbato (2018); Oliveira et al. (2019); Böck (2019); Hummel (2007); Veiga (2011), entre outros do campo da educação inclusiva. Considerou-se, ainda, como resultados parciais, a relevância da formação continuada adequada às necessidades concretas do espaço educativo, que respaldam a prática docente, com um planejamento que conduza ao trabalho colaborativo fundamentado no Desenho Universal para a Aprendizagem.

Palavras-chave: Inclusão; Ensino Comum; Estratégias Pedagógicas.

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação Inclusiva-PROFEI/UNESPAR. Membro do Espaço de Estudos e Pesquisa em Educação Direito e inclusão da Unespar (EPEDIN/GEPPRAX) .Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3207806446284514> Email: vdaiana16@yahoo.com

²Mestranda do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação Inclusiva-PROFEI/UNESPAR. Membro do Espaço de Estudos e Pesquisa em Educação Direito e inclusão da Unespar (EPEDIN/GEPPRAX) .Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4979196869362300>. Email: janainegdeoliveira@gmail.com.

³Mestranda do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação Inclusiva-PROFEI/UNESPAR. Membro do Espaço de Estudos e Pesquisa em Educação Direito e inclusão da Unespar (EPEDIN/GEPPRAX) .Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8927052436349202>. Email: josiele.r.grossklaus@gmail.com.

⁴Doutorado e Mestrado em /educação (UEM) Graduação em Pedagogia (UNICENTRO) e Direito (UEM) Docente associada do Campus de União da Vitória nos cursos de Direito e Pedagogia, docente permanente do PROFEI Coordenadora do Espaço de Estudos e Pesquisa em Educação Direito e inclusão da Unespar (EPEDIN/GEPPRAX). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7044281324055317> E-mail: sandra.salete@unespar.edu.br



I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA PROFEI NA ARTICULAÇÃO COM A EDUCAÇÃO BÁSICA

02 a 04 de outubro de 2023



PROFEI

MESTRADO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA

FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO E ENSINO COLABORATIVO, REFLEXOS NA PRÁTICA

Adriana Inocência Gonçalves¹
Roseneide Maria Batista Cirino²

RESUMO: O relato de experiência, aqui descrito emergiu da pesquisa de mestrado, intitulada: Ensino colaborativo e formação continuada em serviço: contribuições para práticas inclusivas, pesquisa realizado no âmbito do Profei – Mestrado em educação Inclusiva Unespar. A pesquisa supracitada foi fundamentada em teóricos que discutem a inclusão sob a perspectiva da abordagem social, no viés do Ensino Colaborativo, teve por objetivo possibilitar momentos formativos em serviço, orientando e sensibilizando toda comunidade escolar, favorecendo ações colaborativas. Após a pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo, análise e discussão de dados sob a abordagem qualitativa, pode-se constatar a fecundidade da formação continuada em serviço, de modo especial pautada na abordagem do ensino colaborativo, a qual atribuiu maior significado ao trabalho pedagógico, possibilitando a resolução de problemas e indagações que emergem no cotidiano da escola e, por extensão colabora para a consolidação da escola como um espaço-tempo de inclusão. Mediante a essa asserção propomos algumas práticas formativas em um dos campos pesquisados, uma escola Rede Municipal de Araucária, Paraná, tendo em vista envolver toda comunidade escolar, equipe pedagógica, professores, profissionais de apoio e alunos, as quais serão descritas neste relato. Deixamos exposto que estas práticas estão em andamento, entretanto já sinalizam contribuições valorosas.

Palavras-chave: Inclusão; Implementação formação em serviço; Mudança.

¹Prefeitura de Araucária e Secretaria de Estado da Educação, Mestre em Educação Especial Inclusiva – e-mail: adriinocencia@gmail.com

² Universidade Estadual do Paraná, Doutora em Educação – e-mail: roseneide.cirino@unespar.edu.br

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM NOVO OLHAR SOBRE O PLANEJAMENTO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Janine Barbosa de Oliveira¹

Eliane Paganini da Silva²

RESUMO: Este artigo apresenta uma pesquisa em andamento do Mestrado Profissional de Educação Inclusiva - PROFEI, intitulada "Formação de professores na elaboração do planejamento educacional individualizado". O estudo tem como objetivo geral investigar a realização e utilização do Planejamento Educacional Individualizado (PEI) como estratégia que orienta o trabalho do professor especialista no atendimento de alunos com deficiência em salas de recursos multifuncionais. Como objetivos específicos pontuou-se: investigar as políticas de formação de professores da Educação Básica no Brasil, com foco na formação continuada; organizar uma formação continuada aos professores das salas de recursos multifuncionais acerca da elaboração e uso do PEI; elaborar um produto educacional (blog educativo), considerando os dados coletados junto aos professores especialistas da rede municipal de ensino de Umuarama-PR. A metodologia é qualitativa, envolvendo 24 professores por meio de um questionário semiestruturado com questões abertas e fechadas. Optou-se por seguir uma abordagem colaborativa, visando compreender demandas na formação de docentes para a elaboração e uso do PEI. A análise das respostas do questionário permitirá a construção de uma proposta de formação, a ser aplicada na rede municipal de ensino durante o ano letivo. Seu objetivo principal consiste em oferecer um suporte teórico inclusivo e sensível à diversidade, proporcionando um ambiente de aprendizado mais eficaz.

Palavras-chave: Inclusão educacional; Planejamento da educação; Capacitação de professores.

¹Mestranda no Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI) pela Universidade Estadual do Paraná, Campus Apucarana. E-mail: janine.oliveira@edu.umuarama.pr.gov.br. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0457259916222950>.

²Doutora em Educação, chefe da Divisão de Apoio aos Cursos junto a Diretoria de Ensino da Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) da Unespar. Professora do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva - PROFEI. E-mail: eliane.paganini@ies.unespar.edu.br. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5103036346581478>.



FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Mari Lidia Chempcek ¹
Andréa Lúcia Sérgio Bertoldi ²

RESUMO: Este estudo está articulado à pesquisa do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI) e trata da análise da concepção de professores do Ensino Fundamental, sobre seu processo de formação inicial e continuada, as possibilidades de identificação e o atendimento aos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. Situa como problemática a gradativa ascensão de estudantes identificados com Altas Habilidades/Superdotação, porém inconsistente quando comparado à estimativa, pressupondo uma lacuna no processo de identificação. O objetivo principal foi compreender as possíveis interferências das formações realizadas pelos professores e os conceitos que permeiam a temática nos processos de inclusão desses estudantes. Entrevistou-se 30 professores da rede pública municipal e estadual de um município da região metropolitana de Curitiba/Paraná. Caracterizou-se como uma pesquisa de campo de natureza quali-quantitativa que utilizou como instrumento de coleta de dados uma entrevista semiestruturada com questões abertas. Constatou-se que as diferentes concepções dos professores sobre Altas Habilidades/Superdotação, a escassa formação inicial e continuada sobre a temática e, conseqüentemente, o atendimento desses estudantes, contribuem para sua invisibilidade, pois interferem diretamente na identificação e nos encaminhamentos para uma real inclusão educacional, que atenda às necessidades e promova os enriquecimentos curriculares necessários. Dessa forma, proporcionar e incentivar estudos e pesquisas sobre as Altas Habilidades/Superdotação e em áreas multidisciplinares que corroborem entre si possibilita desmistificar e promover o desenvolvimento do potencial humano.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Formação docente; Concepção.

¹Mestre em Educação Inclusiva pela Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR. E-mail para contato: marilidiachempcek80@gmail.com.

²Doutora em Comportamento Motor pela Universidade Federal do Paraná – UFPR. Pró-reitora de Políticas Estudantis e Direitos Humanos da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR. E-mail para contato: andrea.serio@unespar.edu.br



I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA PROFEI NA ARTICULAÇÃO COM A EDUCAÇÃO BÁSICA

02 a 04 de outubro de 2023



PROFEI

MESTRADO
EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Keli Casagrande¹

Leocilea Aparecida Vieira²

Vera Elis Mendes³

RESUMO: Este estudo enfatiza a importância da formação docente inicial e continuada para a inclusão educacional, como requisitos básicos para o atendimento de estudantes público alvo da Educação Inclusiva. A inclusão educacional é um processo fundamental para promover a equidade e a diversidade nas escolas, e os professores desempenham um papel crucial nesse processo. Este trabalho se caracteriza pela pesquisa bibliográfica e, assim, fez-se um levantamento na literatura pertinente que discute como a formação docente adequada pode capacitar os educadores a atender às necessidades de todos os alunos, independentemente de suas diferenças. Dessa maneira, propôs como objetivos avaliar o impacto da formação docente na compreensão da diversidade de alunos em sala de aula, analisar como a formação docente influencia a adoção de técnicas pedagógicas inclusivas e investigar a importância da colaboração entre professores, pais e rede de apoio na promoção da inclusão educacional. Após as leituras, conclui-se que a formação docente é fundamental para a promoção da inclusão educacional e que é necessário investir em programas de formação continuada para os professores, a fim de que possam atender às necessidades dos alunos de forma mais efetiva.

Palavras-chave: Formação docente; Educação Inclusiva; Práticas Pedagógicas.

¹ Pedagoga. Mestranda do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI) pela Unespar. Professora de Sala de Recursos de Aprendizagem na modalidade da Educação Especial da Prefeitura Municipal de Curitiba (PR). E-mail: kelicasagrande@hotmail.com. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/53374357314255362>

² Doutora em Educação: Currículo pela PUC-SP. Professora do Colegiado de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná (Unespar) – campus de Paranaguá e do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI). E-mail: leocilea.vieira@unespar.edu.br. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/006390900615730>

³ Pedagoga. Mestranda do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI) pela Unespar. Professora do ensino Fundamental da Prefeitura de Paranaguá (PR). E-mail: v.elis@hotmail.com . Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6343931444184442>



I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA PROFEI NA ARTICULAÇÃO COM A EDUCAÇÃO BÁSICA

02 a 04 de outubro de 2023



PROFEI

MESTRADO
EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A INCLUSÃO DE ESTUDANTES INDÍGENAS EM ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE SANTARÉM - PARÁ

Iranei dos Reis Silva¹

Maria Simone Jacomini Novak²

RESUMO: Este texto apresenta a proposta de pesquisa desenvolvida no âmbito do PROFEI da Unespar cujo objetivo é analisar o processo de inclusão de estudantes indígenas em escolas da rede Municipal de Santarém – Pará e será realizada em uma escola de ensino fundamental. A pesquisa fundamenta-se na abordagem qualitativa e quantitativa com natureza exploratória. Para a obtenção dos dados serão realizadas entrevistas semiestruturadas com a participação de gestores e coordenadores pedagógicos, roda de conversa com discentes indígenas e não indígenas, roda de conversa e aplicação de questionário com os professores. A pesquisa foi submetida ao comitê de ética da Unespar e está em fase de análise. A partir dos resultados do estudo será elaborado um e-book com informações que possam contribuir para o processo de inclusão dos estudantes Indígenas no âmbito da escola não indígena no contexto urbano do município de Santarém e que de alguma maneira o conteúdo apresentado possa contribuir com a melhoria das práticas docentes. A pesquisa encontra-se em andamento, com a realização de leituras e levantamento de dados que possam contribuir com a escrita da dissertação e com a elaboração do e-book.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Alunos Indígenas; Contexto Urbano.

¹Pedagoga da Rede Estadual do Pará. Mestranda do Profei Unespar. E-mail: iraneisilva002@gmail.com

²Doutora em Educação. Professora do Colegiado de Pedagogia e do Profei da Unespar- Campus de Paranaíba. E-mail: maria.novak@unespar.edu.br



LETRAMENTO EM LÍNGUA PORTUGUESA PARA ESTUDANTES SURDOS NA PERSPECTIVA DO ENSINO COLABORATIVO

Tarcisio Welvis Gomes de Araújo¹

Marcia Raika e Silva Lima²

RESUMO: O presente estudo surge de recorte da dissertação de Mestrado em Educação Inclusiva (PROFEI/UEMA), realizada no ano de 2022. Tivemos como problema: quais as contribuições do Ensino Colaborativo na organização das práticas de letramento em Língua Portuguesa com estudantes surdos? O objetivo geral deste estudo foi apresentar o Ensino Colaborativo como uma possibilidade na organização das práticas de letramento em Língua Portuguesa com estudantes surdos. Essa pesquisa é de natureza qualitativa (PRODANOV; FREITAS, 2013), quanto aos objetivos, utilizamos a combinação das pesquisas Descritiva e Exploratória de forma que o fenômeno pesquisado fosse descrito e detalhado, além de explicada a razão e os fatores determinantes para que ele aconteça (GIL, 2008; PRODANOV; FREITAS, 2013). Entendemos que o Ensino Colaborativo ou Coensino, surge, no âmbito da concepção inclusiva de educação, como possibilidade de se promover a inclusão escolar e o letramento do estudante surdo na sala de aula regular, em que os professores da disciplina de Língua Portuguesa e da Sala de Recursos Multifuncionais – SRM planejarão, executarão e avaliarão em regime de equidade e colaboração, respeitando seus conhecimentos didático-pedagógicos. Assim, se instiga a necessidade de construção de novas práticas de letramento que atenda às necessidades da escola regular atual, que perpassa ao Ensino Colaborativo, em que os professores envolvidos, da sala regular e sala de recursos, no processo de letrar os alunos somatizem seus conhecimentos, com foco na escolarização do aluno surdo. Nesse sentido, permitindo criar estratégias bilíngue e bicultural, uso de recursos didáticos visuais e diversidade de tipos e gêneros textuais possibilitando criar eventos de letramento que instigue o estudante surdo a se apropriar e usar da Língua Portuguesa nos mais diversos contextos.

Palavras-chave: Português; Coensino; Surdez.

¹ Mestre em Educação Especial (PROFEI-UEMA). Especialista em Libras com Docência do Ensino Superior (FAEME). Licenciado em Pedagogia (UFPI). -*Professor/Instrutor de Libras (SEDUC-MA). E-mail para contato: twgaraujo@gmail.com.

² Doutora e Mestre em Educação (UFPI). Especialista em Educação Especial e Inclusiva com ênfase na Neurociência (FAMART). Licenciada em Pedagogia (UFPI). Professora do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede (PROFEI) da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Professora Adjunta da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), campus Caxias. E-mail para contato: marciaraiika@hotmail.com

LETRAMENTO VISUAL E O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA ESCRITA PARA ALUNOS SURDOS

Aline Pedro Feza¹

Roseneide Maria Batista Cirino²

RESUMO: Este trabalho é parte da pesquisa em andamento e está delineado pela temática aquisição da língua portuguesa modalidade escrita por crianças surdas. Tem por objetivo analisar em que medida o ensino com uso simultâneo Libras, letramento visual e língua portuguesa escrita pode potencializar a aprendizagem por parte da criança. Os fundamentos dialogam com teóricos do letramento visual que o situam como importante recurso pedagógico pode contribuir para a apropriação efetiva da língua portuguesa escrita no ensino bilíngue, além disso, busco teórico que abordam sobre o ensino com uso simultâneo da Libras, Língua Portuguesa escrita e imagens no processo de aquisição da língua escrita, os quais referendam que tem se mostrado mais promissor. Trata-se de uma pesquisa teórica e de campo com aplicação de experimentos didáticos com atividades de contraste, a alunos surdos matriculados nas séries iniciais do ensino regular. Os resultados visualizados, parcialmente, sobretudo nas fontes teóricas evidenciam que quando se utiliza simultaneamente, Libras, imagens e língua portuguesa escrita o resultado é mais promissor, contudo, as práticas do ensino nas salas de aula regular na grande maioria atribuem somente à presença do intérprete de Libras como meio para a aprendizagem.

Palavras-chave: Língua Portuguesa escrita; Libras; Ensino de surdos; Letramento visual.

¹Mestranda Programa de pós-graduação em Educação Inclusiva PROFEI/UNESPAR Campus Paranaguá. E-mail: alinefeza86@gmail.com Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1028803403946189>

²Doutora em Educação- UEPG/ é Professora Adjunto D Colegiado de Pedagogia, atualmente ocupa a função de Chefe da Divisão de Ensino de Graduação Campus Paranaguá e coordena o Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (UNESPAR). E-mail: roseduc@yahoo.com.br Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4251118936692913>



I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA PROFEI NA ARTICULAÇÃO COM A EDUCAÇÃO BÁSICA

02 a 04 de outubro de 2023



PROFEI

MESTRADO
EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O PLANEJAMENTO COLABORATIVO: UMA POSSIBILIDADE PARA A INCLUSÃO

Cristiane Ferreira de Souza¹
Roseneide Maria Batista Cirino²

RESUMO: O presente trabalho trata-se de uma pesquisa em andamento portanto é um recorte do início da dissertação de mestrado profissional em Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Refere-se ao estudo teórico que tem como temática o trabalho colaborativo. Tendo como objetivo evidenciar o trabalho colaborativo das professoras da Sala de Recursos Multifuncional e professoras da sala regular como possibilidade de planejar ações e práticas inclusivas, buscando a socialização e aprendizagem de um aluno com Transtorno do Espectro Autista, utilizando seu hiperfoco como potencializador de sua aprendizagem. Como principais teóricos para embasar a pesquisa temos: Vigotski (1994) Mantoan (2017, 2003) Capellini (2019) Vilaronga (2014) Zerbato (2014, 2018, 2019), entre outros. Decidimos por esses autores, por estarem alinhados com o tema da pesquisa. Como metodologia pretendemos usar a pesquisa de natureza qualitativa fundamentada na pesquisa bibliográfica e documental. Diante do exposto os resultados parciais obtidos na pesquisa bibliográfica apontam que o trabalho colaborativo pode potencializar a efetivação de práticas inclusivas.

Palavras-chave: Ensino; Coensino; Prática.

¹ E-mail para contato: crisfsouza35@gmail.com

² Doutora em Educação- UEPG/ é Professora Adjunto D Colegiado de Pedagogia, atualmente ocupa a função de Chefe da Divisão de Ensino de Graduação Campus Paranaguá e coordena o Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (UNESPAR). E-mail: roseduc@yahoo.com.br Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4251118936692913>



I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA PROFEI NA ARTICULAÇÃO COM A EDUCAÇÃO BÁSICA

02 a 04 de outubro de 2023



PROFEI

MESTRADO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA

PRÁTICAS INCLUSIVAS: A CONTRIBUIÇÃO DO DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO CONTINUADA

Mariane Heloisa Kuch¹
Roseneide Maria Batista Cirino²

RESUMO: Este trabalho tem como primícia apresentar os estudos que estão sendo realizados no programa de mestrado em educação especial do programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional (PROFEI). O tema investigado se dá pelas práticas docentes mais inclusivas, tendo como contribuição o desenho universal para aprendizagem. Como problemática da pesquisa direcionamos os esforços em compreender como a formação continuada em serviço, pautada na abordagem do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) contribui para o aprimoramento de práticas inclusivas. Sendo assim, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar a implicação da formação continuada em serviço baseada no DUA na promoção de práticas inclusivas, contando com a utilização do ensino colaborativo. A metodologia desse estudo se dará com base na pesquisa bibliográfica e de campo, delineando-se por estudos descritivos e exploratórios, bem como, com a pesquisa colaborativa. Os principais resultados pretendidos neste estudo é auxiliar os docentes a observarem suas práticas e refletirem em como torná-las mais inclusivas, utilizando por base os princípios do desenho universal para aprendizagem.

Palavras-chave: Inclusão escolar, práticas pedagógicas, Desenho Universal para Aprendizagem.

¹ E-mail para contato: Professora da Rede Municipal de São José dos Pinhais. Mestranda do Programa de Pós Graduação em Educação Inclusiva UNESPAR/Paranaguá. marianehkuch@gmail.com

² E-mail para contato: Professora Adjuto Unespar Paranaguá. Coordenadora do Programa de Pós Graduação PROFEI Unespar. roseneide.cirino@ies.unespar.edu.br



I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA PROFEI NA ARTICULAÇÃO COM A EDUCAÇÃO BÁSICA

02 a 04 de outubro de 2023



PROFEI

MESTRADO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA

PROJETO COLOMBO MAIS LIBRAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andressa de Mattos Viana¹
Iane de Almeida Oliveira²
Mayara de Fátima Vasconcellos³

RESUMO: O presente estudo trata de um relato de experiência com o objetivo de descrever como ocorreu a implementação do Projeto Colombo Mais Libras no Município de Colombo. O projeto consiste na oferta de um curso de Libras - Língua Brasileira de Sinais, disponível para toda a comunidade, visando possibilitar uma melhor interação entre ouvintes e surdos, tanto no âmbito do serviço público quanto para a comunidade em geral. Promovendo o acesso à Libras e objetivando a inclusão dos surdos, bem como o cumprimento de seus direitos básicos. No decorrer do relato é apresentada uma breve síntese histórica da Língua de Sinais e posteriormente os detalhes da implementação do projeto. Acreditamos, que a implementação do curso de Libras no Município de Colombo tem contribuído significativamente em prol de uma sociedade mais inclusiva. Isso demonstra o compromisso social da educação em prol de uma sociedade mais justa. O significado do compromisso seria apenas uma palavra vazia se não estivesse acompanhado da ação, que é capaz de agir e refletir sobre as reais necessidades de cada um de nós no contexto em que estamos inseridos.

Palavras-chave: Língua de Sinais; Inclusão; Compromisso Social.

¹ Secretaria Municipal de Educação de Colombo – PR, Pedagoga, andmvc81@gmail.com

² Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Mestranda em Educação, iane.almeidas@gmail.com

³ Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Mestranda em Educação, mavas.masilva@gmail.com



I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA PROFEI NA ARTICULAÇÃO COM A EDUCAÇÃO BÁSICA

02 a 04 de outubro de 2023



PROFEI
MESTRADO
EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA

PROMOVENDO A INCLUSÃO EFETIVA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE SÃO MATEUS DO SUL/PR: PERSPECTIVAS DOCENTES

Sandra Cecilia Jurach Faria¹

Everson Manjinski²

RESUMO: Esta pesquisa empreenderá uma análise das perspectivas docentes em face a prática da Educação Inclusiva no cenário de sala de aula do ensino regular. Sua esfera de concentração é a educação inclusiva, alinhando-se com a linha de pesquisa: Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. O objetivo primordial subjacente a este estudo consiste na facilitação do processo de inclusão escolar, partindo do questionamento acerca dos fatores que ocasionam a ineficiência deste processo. O desenvolvimento se dará em instituições escolares municipais em áreas rurais e urbanas no município de São Mateus do Sul/PR. Para alcançar o propósito, serão conduzidas entrevistas, com vinte professores da Educação Básica atuantes no Ensino Fundamental I. A abordagem metodológica adotada será de caráter quanti-qualitativa, voltando-se a averiguação minuciosa das falhas que permeiam o processo inclusivo, evidenciados mediante considerações dos docentes que participarão do estudo. Posteriormente, procederá a análise teoria e prática dos achados, evidenciando a necessidade e importância de desenvolver um trabalho colaborativo, visando enriquecimento de conhecimentos por meio de discussões, compartilhamento de vivências exitosas, formações de grupos de estudos, realização de palestras e apresentação de possíveis soluções destinadas a desobstruir o caminho do processo de inclusão escolar.

Palavras-chave: Educação inclusiva; Formação de professores; Equidade.

¹Mestranda pelo Programa de Pós-graduação Mestrado em Educação Inclusiva em Rede da Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail: 1100122025027@uepg.br. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0322065781899372>

²Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Professor do Mestrado em Educação Inclusiva em Rede da Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail: emanjinski@uepg.br, Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1080213560778828>.

O SERVIÇO ITINERANTE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL:
UMA REVISÃO DE LITERATURA

Magda dos Anjos Silva Giarolo ¹
Rosemyrian Cunha ²

RESUMO: Este artigo apresenta uma revisão de literatura sobre o tema Serviço Itinerante. Trata-se de parte da dissertação de mestrado intitulada “O Serviço Itinerante no CMAEE: diálogos e possibilidades”, ainda em construção. O objetivo foi analisar as publicações, sobre as conceituações e os padrões de organização do Serviço Itinerante em diferentes estados e países. Os resultados mostraram uma diversidade de ideias, nem sempre concordantes, sobre esse serviço na educação especial.

Palavras-chave: Pesquisa; Conceitos; Inclusão.

¹Mestranda do curso de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva - PROFEI pela Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Especialista em Educação Especial pela Universidade Federal do Ceará. magda.giarolo@gmail.com. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3387440498291561>.

²Doutora em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), Professora do Programa de Pós-graduação em Educação Inclusiva (PROFEI) da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Campus de Curitiba II. E-mail: rosemyriam.cunha@unespar.edu.br. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0536970443232460>.



I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA PROFEI NA ARTICULAÇÃO COM A EDUCAÇÃO BÁSICA

02 a 04 de outubro de 2023



PROFEI

MESTRADO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O TRABALHO COLABORATIVO NA ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO INTEGRAL NO PARANÁ

Everton Schwartz da Silva¹
Sandra Salete de Camargo Silva²

RESUMO: O Ensino em Tempo Integral (ETI) na rede pública do Estado do Paraná apresenta uma proposta educacional inclusiva, valorizando as especificidades e diversidades existentes na comunidade escolar. Os estudantes identificados como público-alvo da Educação Especial recebem o Atendimento Educacional Especializado Integral (AEE-I), conforme a Instrução Normativa 006/2023 – DEDUC/SEED. A Pesquisa em Andamento pretende analisar como o planejamento colaborativo pode contribuir para a efetivação das práticas docentes inclusivas. Um dos objetivos específicos é contextualizar a educação inclusiva na proposta do ETI através da pesquisa qualitativa - análise e interpretação da documentação específica e estudo teórico bibliográfico. Os estudos preliminares da Instrução Normativa demonstram que o trabalho colaborativo é definido como uma das ações pedagógicas a serem desenvolvidas no ETI, sendo uma atribuição da equipe gestora, professores especialistas e professores dos componentes curriculares e demais integrantes de toda a comunidade escolar. O trabalho colaborativo deve mobilizar toda a comunidade escolar para o planejamento, aplicação e avaliação do processo de ensino e aprendizagem. Ainda é necessário superar diversos obstáculos, mas a oferta do ETI tem incentivado diversas pesquisas, estudos e discussões sobre a importância do trabalho colaborativo para a educação inclusiva.

Palavras-chave: Ensino em Tempo Integral (ETI); Educação Inclusiva; Educação Especial.

¹Docente da rede pública do Estado do Paraná. Mestrando do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação Inclusiva - PROFEI da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR/Campus de União da Vitória. Membro do Espaço de Estudos e Pesquisa em Educação Direito e Inclusão da UNESPAR (EPEDIN/GEPPRAX). Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5482197051145233>. E-mail: everton.silva5@escola.pr.gov.br.

²Doutorado e Mestrado em educação (UEM). Graduação em Pedagogia (UNICENTRO) e Direito (UEM). Docente associada do Campus de União da Vitória nos cursos de Direito e Pedagogia, docente permanente do PROFEI. Coordenadora do Espaço de Estudos e Pesquisa em Educação Direito e Inclusão da UNESPAR (EPEDIN/GEPPRAX). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7044281324055317>. E-mail: sandra.salete@unespar.edu.br.



I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA PROFEI NA ARTICULAÇÃO COM A EDUCAÇÃO BÁSICA

02 a 04 de outubro de 2023



PROFEI

Mestrado em Educação Inclusiva

A TRANSIÇÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA DOS ANOS INICIAIS PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Marja Maria Faustino Schmidt¹
Roseneide Maria Batista Cirino²

RESUMO: Este trabalho é parte da pesquisa em andamento que circunda a temática da transição do ensino fundamental inicial para o ano fundamental final de crianças com deficiência sob o enfoque das atitudes sociais. Tem como objetivo compreender o processo de transição da criança com deficiência do ensino fundamental anos iniciais para os anos finais sob a perspectiva das atitudes sociais. A revisão de literatura será embasada pelos seguintes autores Silva Neto et al., Scavonni, Osti, Silveira e Brenelli, Pinho e Senna, Prado, Damas, Hauser, Omote, Mantoan e Freire que abordam temas que contribuíram para a fundamentação da pesquisa. A metodologia utilizada é de cunho bibliográfico e a pesquisa de campo, na modalidade descritiva e exploratória, com coleta de dados realizadas em grupos focais, através de roteiros de temáticas. A pesquisa será realizada com professores de uma escola municipal e de um colégio estadual, como está em andamento, por essa razão não serão apresentados resultados. A partir desta pesquisa, espera-se que o corpo docente das instituições promova o processo de transição dos alunos com deficiência de forma exequível, garantido aos alunos com deficiência a permanência e o sucesso escolar.

Palavras-chave: Inclusão; Atitudes Sociais; Acolhimento.

¹Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva – PROFEI - UNESPAR
Email: marja.schmidt@estudante.unespar.edu.br Currículo Lattes:
<https://lattes.cnpq.br/2130871146612747>.

²Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, Professora Adjunto D
Colegiado de Pedagogia e Coordenadora do PROFEI - Mestrado Profissional em Educação Inclusiva-
UNESPAR E-mail: roseneide.cirino@ies.unespar.edu.br Currículo Lattes:
<http://lattes.cnpq.br/4251118936692913>.

Eixo 2

Tecnologias e Tecnologia Assistiva no Processo de Ensino e Aprendizagem



I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA PROFEI NA ARTICULAÇÃO COM A EDUCAÇÃO BÁSICA

02 a 04 de outubro de 2023



PROFEI

MESTRADO
EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA POR MEIO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Heitor Pereira de Carvalho¹

Antonia Geiciane Vieira Lima de Carvalho²

Ana Maria Sampaio dos Santos³

Cléia Demétrio Pereira⁴

RESUMO: O artigo busca refletir as implicações das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) como mediação significativa para aprendizagem, considerando-se a realidade educacional contemporânea. Nossa motivação nesta abordagem parte do princípio de desenvolver habilidades dos alunos a partir da inclusão digital nos espaços educacionais de forma significativa para aprendizagem. Assevera que as tecnologias têm desempenhado um papel fundamental na transformação da sociedade, educação, economia e na cultura contemporânea. Neste aspecto o presente artigo tem como objetivo discorrer sobre o papel das TDIC no contexto atual, analisando como essas tecnologias têm influenciado diversas áreas da sociedade, desde a economia, saúde, tecnologia, destacando sua relevância para a educação contemporânea. Para isso, o artigo se baseia em uma revisão bibliográfica de estudos teóricos e empíricos sobre o tema, buscando identificar as principais tendências, benefícios e limitações das TDIC em diferentes contextos e áreas do conhecimento, propondo reflexões sobre seu papel na formação de cidadãos conscientes, criativos e participativos, capazes de utilizar as tecnologias de forma ética, responsável e sustentável. Nesta primeira aproximação concluímos que as TDIC têm revolucionado a maneira como as pessoas interagem, trabalham e aprendem. Elas têm implicações profundas em todos os aspectos da sociedade e continuarão a moldar o futuro de forma cada vez mais dinâmica. Aborda-se, portanto, como essas ferramentas têm se tornado indispensáveis no cotidiano, alterando a forma como as pessoas vivem, convivem e aprendem.

Palavras-chave: Conhecimento; Educação; Informação e Tecnologias Digitais.

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação Inclusiva em Rede - PROFEI, pela Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. E-mail: profheitor.carvalho@gmail.com

² Graduada pelo Curso de Pedagogia da Faculdade Nossa Senhora de Lourdes- FNSL. E-mail: geicianevieira@hotmail.com

³ Mestranda do Programa de Pós-Graduação Acadêmico em Educação pela Universidade Caxias do Sul - UCS. E-mail: anasampaio.santos@hotmail.com

⁴ Doutora em Ciências da Educação da Universidade do Minho, Portugal - UMinho, cleia.pereira@udesc.br;

**A COMUNICAÇÃO MEDIADA PELA TECNOLOGIA ASSISTIVA COM OS ESTUDANTES
DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO DA APAE DE ANITA
GARIBALDI/SC**

Daiane Caroline Motta¹

Lidiane Goedert²

Geisa Leticia Bock³

RESUMO: A escolarização é um momento privilegiado em que a igualdade transversaliza com a equidade, é legítimo que as escolas estejam abertas a receber todos os estudantes, independentemente de raça, crença, sexo, ou qualquer outra característica identitária. Para que a escola não seja um espaço de exclusão faz-se necessário que estas rompam com as barreiras para o aprendizado. Estas barreiras se constituem das mais distintas formas sejam atitudinais, arquitetônicas ou comunicacionais, e que podem vir ao encontro com a realidade de muitos estudantes dificultando o acesso ao processo educacional. Para tanto podemos citar a Tecnologia Assistiva- TA a qual possibilita construir condições necessária para o acesso e a participação efetiva de todos no contexto em que estejam inseridos. Logo, o objetivo com este estudo é investigar o uso da Tecnologia Assistiva pelos segundos professores de escolas do município de Anita Garibaldi/SC. Além disso pretende-se oferecer uma formação sobre Tecnologia Assistiva e o uso do recurso de Comunicação Aumentativa Alternativa- CAA, visando o enriquecimento da prática pedagógica dos profissionais envolvidos. Em geral, esperamos favorecer o processo e acesso a aprendizagem dos estudantes do AEE e colaborar na formação dos professores das instituições selecionadas.

Palavras-chave: Acessibilidade; Comunicação; Inclusão.

¹Daiane Caroline de Oliveira Motta. Autora deste artigo. E-mail para contato: daianemurylo@gmail.com

²Lidiane Goedert. Orientadora deste artigo. E-mail para contato: lidianegoedert@gmail.com.

³Geisa Letícia kempfer Bock. E-mail para contato: geisabock@gmail.com.

A CONTRIBUIÇÃO DO USO DAS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS SURDOS

Lucelia Lima¹
Emylli Carreiro²
Everson Majinski³

RESUMO: Este artigo busca discutir sobre o uso das Tecnologias Assistivas para o ensino de Língua Portuguesa para alunos surdos na rede regular de ensino na sala de Atendimento Educacional Especializado. Teve como objetivo geral investigar as tecnologias existentes que contribuem para o aprendizado do surdo em Língua Portuguesa nas salas de Atendimento Educacional Especializado (AEE), e como objetivos específicos: identificar de que maneira o português é ensinado para o surdo na sala de AEE; descrever que tecnologias assistivas são utilizadas na sala, verificar se essas tecnologias funcionam de maneira satisfatória para o ensino de português. O estudo torna-se relevante por mostrar a importância do uso das tecnologias assistivas no processo de ensino aprendizagem como um recurso imprescindível na prática pedagógica. Para a realização desta pesquisa tivemos a contribuição de estudos realizados por Carvalho (2010), Damázio (2007), Góes (2012), Farias (2019), Severino (2007), Sousa (2015) entre outros aos quais tivemos acesso através de uma prévia revisão bibliográfica. A pesquisa foi de cunho bibliográfico e de campo, tendo uma natureza qualitativa. Como campo, escolhemos a sala de Atendimento Educacional Especializado - AEE na cidade de Floriano-PI. Os instrumentos de pesquisa utilizados consistiram em entrevistas e observações sistemáticas. Os dados foram sendo analisados com a técnica de Análise de Conteúdo. Nas observações feitas foi identificada a aplicação de tecnologias assistivas, apontadas como um excelente recurso para o ensino da Língua Portuguesa, porém ainda necessita-se de mais conhecimento sobre o uso de aplicativos de forma efetiva e objetiva, pois alguns aspectos básicos dificultam a acessibilidade aos recursos tecnológicos na prática pedagógica.

Palavras-chave: Ensino de Língua portuguesa. Surdez. Acessibilidade.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação e Educação Inclusiva pela Universidade Estadual de Ponta Grossa-PR. Professora efetiva da rede pública de ensino no Estado do Piauí. E-mail: limapedagoga@gmail.com.

² Pós-graduação em Atendimento Educacional Especializado pela Universidade Federal do Piauí, professora efetiva da sala de Atendimento Educacional Especializado do município de Barão de Grajaú-MA. E-mail: emylli_@hotmail.com.

³ Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa e Professor no Programa de Pós-Graduação e Educação Inclusiva da Universidade Estadual de Ponta Grossa-PR. E-mail: emanjinski@uepg.br.

**CONTRIBUIÇÕES DA TECNOLOGIA ASSISTIVA PARA O PLANEJAMENTO
PEDAGÓGICO NO DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM.**

Tiago José Alves¹
Eromi Izabel Hummel²

RESUMO: O tema da pesquisa está na organização de processo de ensino e aprendizagem por meio de estratégias e recursos da Tecnologia Assistiva (TA) em consonância com os princípios do Desenho Universal Para Aprendizagem (DUA), visando responder: Como a Tecnologia Assistiva pode contribuir para o planejamento pedagógico, conforme os princípios do Desenho Universal Para Aprendizagem? A TA oferece vasta organização de estratégias e recursos para acessibilidade da pessoa com deficiência ao conhecimento, e aliado aos princípios do DUA, as práticas educativas proporcionaram para o público alvo da educação especial o desenvolvimento pleno em atividades educativas. Neste sentido, o objetivo deste estudo será identificar as contribuições da Tecnologia Assistiva para o planejamento pedagógico no Desenho Universal para Aprendizagem, tendo como objetivos específicos: Especificar o DUA na educação escolar; analisar as contribuições do DUA no planejamento educacional; destacar a flexibilização curricular e didática para a plena participação de todos os estudantes no processo de ensino e aprendizagem; conceituar a TA como recurso do ensino e aprendizagem; desenvolver formação continuada com os professores de apoio especializado da cidade de Araongas-PR. A metodologia da pesquisa é qualitativa, desenvolvida em três abordagens: nos objetivos, classificada como exploratória, nas ações envolvidas durante o decorrer da pesquisa de caráter sociocultural dos envolvidos será descritiva e nos procedimentos por ser reflexiva e ativa será pesquisa-ação. A pesquisa está em desenvolvimento, porém já traz luz para a discussão científica sobre a relevância da Tecnologia Assistiva para o planejamento pedagógico no Desenho Universal para Aprendizagem.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Formação de professores; Acessibilidade.

¹ Graduado em pedagogia, Graduado em arte, Pós-graduação em Gestão Escolar, Mestrando em Educação Inclusiva- PROFEI-Unespar. Professor de Educação Infantil pela rede municipal da cidade de Araongas-PR. E-mail: tiagojosealves.tj@gmail.com. Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8551646277586004>

² Doutora em Educação. Docente no colegiado de Pedagogia e do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva, da Universidade Estadual do Paraná – Campus Apucarana. E-mail eromi.hummel@unespar.edu.br Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0729013084742634>



**O DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM E A COMUNICAÇÃO
SUPLEMENTAR E ALTERNATIVA: SUPERANDO BARREIRAS PARA A
APRENDIZAGEM DOS ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

Aline Barboza Domaredzki¹

Eromi Izabel Hummel²

RESUMO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) se caracteriza por comprometimentos na comunicação e interação social e pode ser identificado nos primeiros anos de idade, por se tratar de um espectro, o TEA pode se manifestar em diferentes níveis em cada indivíduo, interferindo no processo de aprendizagem. Neste sentido, questiona-se de que forma o professor pode favorecer um ambiente de aprendizagem com estratégias diferenciadas, que colabore com a formação do aluno com TEA? Este estudo tem como objetivo identificar se uma proposta de ensino com base no Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) e a Comunicação Suplementar e Alternativa (CSA) resultam em experiências exitosas no processo de aprendizagem dos alunos. Para nortear metodologicamente este estudo, utilizar-se-á da revisão sistemática, como também, do experimento didático. Por meio de bibliografia especializada, buscar-se-á apresentar o que é o TEA e as suas características, e como o DUA e a CSA auxiliam na aprendizagem dos indivíduos com TEA e dos demais alunos. Realizar-se-á, também, um plano de ensino baseado nos princípios do DUA utilizando a CSA, visando ampliar as oportunidades de desenvolvimento dos estudantes do terceiro ano de uma escola municipal de Apucarana - Paraná, sendo um deles um estudante com TEA que apresenta comprometimentos em sua fala, em seguida serão avaliados os resultados obtidos. Como produto educacional será construído um material como orientação didática de como realizar este plano de ensino.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). Comunicação Suplementar Alternativa (CSA).

¹ Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva – PROFEI - UNESPAR
Email: aline.domaredzki@estudante.unespar.edu.br Currículo Lattes:
<https://lattes.cnpq.br/9148402650887567>.

² Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista. Professora Associada no Colegiado de Pedagogia e no Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI) da Universidade do Estadual do Paraná - Campus Apucarana. Vice coordenadora do PROFEI. Vice coordenadora do Núcleo de Educação Especial e Inclusiva (NESPI). E-mail: eromi.hummel@unespar.edu.br. Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/0729013084742634>.



I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA PROFEI NA ARTICULAÇÃO COM A EDUCAÇÃO BÁSICA

02 a 04 de outubro de 2023



PROFEI

MESTRADO
EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA REDE PÚBLICA DE ENSINO E SUA CONTRIBUIÇÃO NO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR

Gisele Potila Faccin Gui¹
Aparecida Meire Calegari-Falco²

RESUMO: Trata-se de uma pesquisa em andamento que está sendo desenvolvida para a conclusão do curso de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI) pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). O tema é a importância da atuação da equipe multiprofissional na rede de ensino para contribuir no processo de inclusão escolar. Será uma pesquisa qualitativa, de natureza aplicada que envolverá pesquisa bibliográfica, documental e análise de entrevistas semiestruturadas, previamente analisadas e aprovadas pelo Conselho de Ética e pela Secretaria Municipal de Educação de Presidente Castelo Branco-PR. As entrevistas serão realizadas com professores, equipe pedagógica, equipe de gestão escolar educacional municipal, psicólogos, assistentes sociais, fonoaudiólogos e psicopedagogos que possam atuar nas escolas públicas de Presidente Castelo Branco-PR, e por meio das quais busca-se obter informações para a pesquisa e para elaboração do Produto Educacional. A problematização discutirá se a atuação de uma equipe multiprofissional pode contribuir no processo de inclusão escolar e como. Os objetivos são verificar as possibilidades de atuação de uma equipe multiprofissional nas escolas e elaborar um Produto Educacional. Este será um material informativo que servirá para: orientar, promover reflexões e auxiliar professores, equipe pedagógica e de gestão, e outros profissionais que atuem de forma colaborativa; contribuindo para inclusão, educação de qualidade e acolhedora para todos.

Palavras-chave: Inclusão Educacional; Trabalho Colaborativo; Política Pública

¹ Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Educação Especial e Inclusiva (PROFEI) pela Universidade Estadual de Maringá. Bolsista da CAPES. E-mail para contato: gisele.gui@escola.pr.gov.br.

² Prof^a Dr^a Aparecida Meire Calegari-Falco, orientadora do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva, da Universidade Estadual de Maringá. E-mail para contato: amcfalco@uem.br



**ESTRESSE VISUAL ASSOCIADO À DIFICULDADE DE LEITURA:
USO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA**

Érica Jamal da Silva Alda ¹

Eromi Izabel Hummel ²

Eliane Paganini da Silva³

RESUMO: A pesquisa se propôs a identificar a compreensão dos professores de salas de recursos multifuncionais a respeito do estresse visual (Síndrome de Irlen) a fim de nortear a elaboração de um material educativo que promova conhecimentos dos professores do município de Londrina-Paraná, acerca da temática. A pesquisa foi realizada em quatro etapas: 1) Levantamento bibliográfico com o intuito de definir as características do estresse visual; 2) Identificação do conhecimento a respeito do tema através de questionário enviado aos professores que atuam em sala de Recursos professores do município de Londrina-Paraná; 3) Produção de um E-Book com os conteúdos de informação sobre o estresse visual (síndrome de Irlen), instruções para uma possível identificação e orientações sobre a intervenção com esses alunos. Para responder os objetivos da pesquisa foi adotado a pesquisa bibliográfica com caráter descritivo. Para o desenvolvimento do material foi importante a contribuição dos professores das salas de recursos multifuncionais. Esse material tem por objetivo apoiar o trabalho pedagógico, permitindo que o professor especializado e o professor de sala de aula comum, através do ensino colaborativo, realizem os encaminhamentos e as intervenções necessárias para o aluno que apresentar os sintomas e características do estresse visual.

Palavras-chave: Leitura; Dislexia; Distúrbios da visão.

¹ Mestra em Educação Inclusiva-Profei- Unespar. E-mail: erica_jamal@hotmail.com.

² Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. E-mail: eromi.hummel@ies.unespar.edu.br.

³Doutora em Educação pela Unesp-Marília. E-mail: eliane.paganini@ies.unespar.edu.br.

**FORMAÇÃO DOS PROFESSORES PARA A UTILIZAÇÃO DA COMUNICAÇÃO
AUMENTATIVA E/OU ALTERNATIVA COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA**

Rosicléia Siqueira de Castro¹
Eromi Izabel Hummel²

RESUMO: Para que os estudantes com ausência ou limitações significativas na comunicação verbal possam participar com autonomia em todas as atividades de maneira igualitária e significativa nas aulas, muitas vezes é necessário a utilização de recursos de Tecnologia Assistiva (TA), os quais têm a função de auxiliar e proporcionar a inclusão. Dentre os componentes da TA, a Comunicação Aumentativa e/ou Alternativa (CAA) é um recurso importante e que pode fazer a diferença na vida acadêmica e social do estudante que dela possa se beneficiar. A pesquisa se propõe em investigar a compreensão dos professores do Atendimento Educacional Especializado que atuam nas Salas de Recursos Multifuncionais e nos Centros de Atendimento Educacional Especializado no município de Araucária -Paraná, a respeito da Comunicação Aumentativa e/ou Alternativa, e na sequência verificar-se-á quais obstáculos e as possíveis soluções para o trabalho com os estudantes público-alvo, que são indivíduos que possuem ausência ou dificuldades significativas na comunicação verbal. A finalidade será a de nortear a elaboração de uma formação continuada específica, e também a elaboração de um material (Guia) informativo e educativo que promova o conhecimento dos professores acerca da temática. Para fundamentação utilizar-se-á da abordagem quantitativa e qualitativa, da pesquisa exploratória e da bibliográfica. Os resultados obtidos serão analisados e pretende-se que sirvam para o crescimento teórico dos professores participantes e melhora das práticas pedagógicas, visando a inclusão efetiva e igualitária.

Palavras-chave: Tecnologia Assistiva; Aprendizagem; Inclusão.

¹Mestranda no Mestrado Profissional em Educação Inclusiva- PROFEI-Apucarana. Professora especialista em Educação Especial. Email:rsiqueiradecastro@gmail.com

² Professora doutora em educação pelo colegiado de Pedagogia e do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva- PROFEI-Apucarana. Email: eromi.hummel@ies.unespar.edu.br



I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA PROFEI NA ARTICULAÇÃO COM A EDUCAÇÃO BÁSICA

02 a 04 de outubro de 2023



PROFEI

Mestrado em Educação Inclusiva

A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Cristiano Roza¹

Dra. Rosângela Trabuco Malvestio da Silva²

RESUMO: Entende-se que ainda é grande a dificuldade de efetiva inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais nas escolas brasileiras, no que tange o processo de ensino-aprendizagem, apesar dos avanços nas diretrizes voltadas para a inclusão escolar. Diante do exposto este texto tem por objetivo discutir sobre as práticas curriculares no que tange a inclusão escolar e as adaptações curriculares a fim de refletir sobre o processo de ensino aprendizagem. A metodologia utilizada neste artigo foi à análise de fontes documentais (estudos analíticos e interpretativos sobre o tema), tendo por base a metodologia qualitativa. Está pautada em autores que discutem a temática, como Ross (1999), Heredero (2010), Carvalho (2007), Scavoni (2016), bem como em documentos oficiais e leis que fundamentam a discussão. Para atingir o objetivo proposto, aborda as dificuldades e desafios enfrentados na efetivação da educação inclusiva no Brasil, ressaltando a importância de adaptações curriculares, da formação de professores, do trabalho colaborativo e de políticas públicas para garantir o pleno desenvolvimento e igualdade de oportunidades para todos os alunos, com ou sem necessidades educacionais especiais. Ao final, espera-se contribuir com uma discussão acerca da atividade dos docentes, norteando o desenvolvimento de estratégias pedagógicas e práticas condizentes ao cenário da educação inclusiva.

Palavras-chave: Inclusão, Adaptação Curricular, Formação Continuada.

¹ Mestrando do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva - PROFEI . E-mail para contato: cristiano-roza@yahoo.com.br

² Orientadora do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva - PROFEI . E-mail para contato: rosetms2000@yahoo.com.br



I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA PROFEI NA ARTICULAÇÃO COM A EDUCAÇÃO BÁSICA

02 a 04 de outubro de 2023



PROFEI
MESTRADO
EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA

GAMIFICAÇÃO: UM RECURSO PODEROSO PARA APRIMORAR A APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL

Andiara Berwald Blanck¹
Catiane Coan Böger Leandro²
Liliane Ramos³
Lidiane Goedert⁴

RESUMO: O presente artigo objetiva discutir o potencial pedagógico da gamificação nos processos de ensino e aprendizagem a fim de contribuir significativamente com a aprendizagem dos estudantes dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental. A gamificação é uma abordagem que incorpora elementos de jogos e mecânicas em contextos não lúdicos, como a sala de aula, propondo um ambiente de aprendizagem interativo e envolvente com o objetivo de estimular, motivar e melhorar o desempenho acadêmico dos alunos, por meio do engajamento dos mesmos com a atividade. Para realizar tal abordagem, realizamos uma revisão da literatura sobre os conceitos fundamentais da gamificação, suas vantagens, as teorias que embasam sua eficácia e exemplos práticos de sua aplicação no Ensino Fundamental. Sendo assim, o estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, no qual destacamos estratégias que agregam na apropriação de conteúdos escolares, utilizando-se de jogos como ferramenta de interação e motivação ao engajamento dos alunos no processo educativo. Além do mais, espera-se que o presente artigo possa contribuir no processo de formação dos profissionais da educação, bem como, em sua práxis diária, promovendo práticas pedagógicas mais inclusivas e que fomentem o interesse e a participação dos estudantes.

Palavras-chave: Jogos; Motivação; Recurso Pedagógico.

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação Inclusiva em Rede-PROFEI, pela Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC. E-mail: andiarablanck@yahoo.com.br . Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7018529223831614>.

²Mestranda do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação Inclusiva em Rede-PROFEI, pela Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC. E-mail: catianebn@gmail.com . Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2194269285584908>.

³Mestranda do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação Inclusiva em Rede-PROFEI, pela Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC. Email: liliane.ramos@edu.udesc.br . Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6439259460148580>.

⁴Professora do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação Inclusiva em Rede – PROFEI. Doutora em Ciências da Educação, na especialidade Tecnologia Educativa, pelo Instituto de Educação da Universidade do Minho, Portugal. E-mail: lidiane.goedert@udesc.br . Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5674374517903586>.



I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA PROFEI NA ARTICULAÇÃO COM A EDUCAÇÃO BÁSICA

02 a 04 de outubro de 2023



PROFEI

MESTRADO

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

JOGOS DIGITAIS E A ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Simone Ferreira¹
Eromi Izabel Humml²

RESUMO: Debate-se, a respeito de uma escola inclusiva, qual todos têm direito a receber uma educação de qualidade. Nesse sentido, algumas estratégias podem ser utilizadas visando melhorias na efetivação de políticas de inclusão, uma dessas estratégias é o uso da tecnologia assistiva. A respeito de pessoas com transtorno do espectro autista, sabe-se que são pessoas que apresentam alterações qualitativas nas interações sociais e de comunicação, com comportamento estereotipados e repetitivos. Observa-se que essas pessoas têm dificuldade em conversar, trabalhar ou brincar com outras. Por conta disso e de outras, a pessoa com esse transtorno em alguns momentos, pode apresentar dificuldades na aprendizagem, e essas dificuldades podem se fazer presentes durante o decurso da alfabetização. Nesse viés, surge a inquietação, em que aspectos os jogos digitais educativos favorecem o processo de alfabetização de alunos com Transtorno do Espectro Autista? Assim sendo, foi realizado uma pesquisa qualitativa, descritiva e bibliográfica com seis jogos digitais com o foco na alfabetização de crianças com esse transtorno. Partindo desses, seis professoras da educação básica utilizaram um Protocolo Para Análise de Jogos Digitais Educativos, com o intuito de analisar os jogos, verificando se os jogos elencados eram adequados para a finalidade educativa. Observou-se, de acordo com o resultado da coleta de dados, que os jogos selecionados são adequados para crianças com TEA em fase de alfabetização.

Palavras-chave: Tecnologia assistiva; Ensino; Inclusão.

¹ Mestra em Educação Inclusiva pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva - PROFEI, pela UNESPAR, formada em Pedagogia pela mesma Instituição. E-mail: ferreirasimonep@hotmail.com.

² Doutora em Educação pela UNESP - Julia de Mesquita Filho, professora efetiva do curso de Pedagogia pela UNESPAR. E-mail: eromi.hummel@ies.unespar.edu.br.



LIVRO DIGITAL ACESSÍVEL: PERSPECTIVA PARA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA SEXUAL DA CRIANÇA SURDA

Daniele Rosa de Arruda da Silva ¹
Eromi Izabel Hummel ²

RESUMO: De acordo com pesquisas nacionais e internacionais, crianças com algum tipo de deficiência encontram-se em situação de vulnerabilidade ainda maior em relação ao abuso sexual, portanto é de extrema importância protegermos as crianças e o conhecimento pode ser um aliado neste processo. Neste sentido, questiona-se: Como tem sido trabalhado a educação sexual com crianças surdas? Ao levantarmos materiais pedagógicos existentes percebeu-se uma lacuna quanto à acessibilidade de materiais voltados para crianças surdas referente ao tema. A partir desta reflexão surgiu o objetivo do trabalho que é analisar como tem sido abordada a temática educação sexual com crianças surdas na educação infantil e séries iniciais. Para responder ao objetivo da pesquisa foi utilizado como metodologia a pesquisa bibliográfica, a pesquisa qualiquantitativa e o experimento didático. Professores que atuam na educação de crianças surdas no Município de Ivaiporã e em Salas de Recursos Surdez de Ivaiporã e Jardim Alegre, foram convidados a participar de uma entrevista para a sondagem de como tem abordado a educação sexual com as crianças surdas no sentido de prevenção ao abuso sexual. A partir dos resultados dos estudos foi elaborado como produto educacional um livro digital acessível às pessoas surdas, que por meio de uma contação de história em Libras, de forma lúdica contemplará conteúdos relacionados à temática Educação Sexual. O livro contempla os princípios do DUA (Desenho Universal da Aprendizagem), portanto pode ser utilizado com os demais estudantes da sala de aula.

Palavras-chave: Educação sexual; Surdez; Livro Digital.

¹ E-mail para contato: Acadêmica do Mestrado PROFEI UNESPAR daniarrudatj@gmail.com

² E-mail para contato: Professora Orientadora do Mestrado PROFEI UNESPAR eromi.hummel@ies.unespar.edu.br



O MAPA MENTAL COMO ESTRATÉGIA PARA ENSINAR FÍSICA A UMA ESTUDANTE
COM DEFICIÊNCIA FÍSICA NEUROMOTORA

Fernanda dos Santos Vaz¹
Amábeli Taynara Karaczuki²
Cássio Marcelo Mochi Junior³
Gilmar de Carvalho Cruz⁴

RESUMO: A pessoa com deficiência física neuromotora enfrenta diversos desafios ao longo da vida. Em âmbito escolar, os obstáculos para aprendizagem podem ser bastante significativos para estes indivíduos e, uma forma de minimizar os prejuízos no processo de ensino-aprendizagem e possibilitar sua participação ativa, é a implementação de estratégias diferenciadas de ensino com o uso de recursos tecnológicos. Este estudo teve como objetivo descrever as contribuições do Mapa Mental interativo como proposta para uma prática pedagógica inclusiva de qualidade, fundamentada no ensino colaborativo entre professor especialista e do ensino comum e no protagonismo do estudante com deficiência física neuromotora no processo de ensino aprendizagem. Trata-se de um relato de experiência e, como instrumento de coleta de dados, utilizou-se a observação participante. As atividades foram organizadas em 4 etapas, e ocorreram durante as aulas de Física da classe regular. Conforme resultados obtidos neste estudo, concluiu-se que o mapa mental interativo se configura como uma estratégia de ensino capaz de promover a participação ativa e favorecer a aprendizagem destes estudantes.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Trabalho Colaborativo; Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação na Educação.

¹ Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Mestranda no programa de Mestrado Profissional de Educação Inclusiva (PROFEI). CV: <http://lattes.cnpq.br/0795399993134535>. E-mail para contato: fvaz@escola.pr.gov.br

² Licenciada em Química pela Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) e Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências e em Matemática (PPGECM) da Universidade Federal do Paraná (UFPR). CV: <http://lattes.cnpq.br/5150826801431879>. E-mail para contato: amabeli.karaczuk@escola.pr.gov.br

³ Licenciado em Biologia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM) e Mestre em Zoologia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). CV: <http://lattes.cnpq.br/7065659046906768>. E-mail para contato: cassio.mochi.junior@escola.pr.gov.br

⁴ Doutor em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Docente da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) de do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional na Universidade do Estado do Paraná (UNESPAR). CV: <http://lattes.cnpq.br/2305518769010186>. E-mail para contato: gilmailcruz@gmail.com.



I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA PROFEI NA ARTICULAÇÃO COM A EDUCAÇÃO BÁSICA

02 a 04 de outubro de 2023



PROFEI

MESTRADO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA POR INTERMÉDIO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Andrea Gonçalves Mota¹
Liliane Cristina Rocha Buzignani²
Dorcely Isabel Bellanda Garcia³

RESUMO: A Tecnologia da Informação e Comunicação pode desempenhar um papel importante na educação, particularmente para promover a educação inclusiva, pois oferece ferramentas e recursos que podem ajudar a superar barreiras e facilitar o acesso e a participação do público-alvo da Educação Especial no aprendizado. Nesse sentido, este artigo tem o objetivo de refletir sobre mediação pedagógica por meio da cultura digital, a partir de um ensaio teórico, considerando o Censo Escolar da Educação Básica de 2022. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, desenvolvida por meio de pesquisas bibliográfica e documental, respaldando-se na Teoria Histórico-Cultural, da qual Lev Semenovich Vygotski é o principal representante, devido às contribuições relacionadas à importância da mediação no processo de aprendizagem e desenvolvimento. Este artigo visa demonstrar que o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação, no ensino na cultura digital, pode contribuir com o trabalho do educador para o desenvolvimento do psiquismo em seu processo de humanização, mas seu uso isolado e sem a participação do professor e de outros educandos não garante o aprendizado, sobretudo para alunos com deficiência. Ao contrário, demonstra as condições sem as quais se torna difícil uma efetiva mediação pedagógica e tecnológica no trabalho docente. Por fim, este texto apresenta dados estatísticos do Censo Escolar de 2022, que mostra as etapas de ensino que disponibilizam recursos tecnológicos, sendo um material acessível e disponível para ser utilizado, por exemplo, em apresentações nas aulas e para promover a mediação curricular com e entre professores e alunos.

Palavras-chave: Mediação; Educação Inclusiva; Tecnologia da Informação e Comunicação.

¹ Mestranda do Curso de Mestrado Profissional de Educação Inclusiva da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, andreagmota8@hotmail.com. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0923456111631763>

² Mestranda do Curso de Mestrado Profissional de Educação Inclusiva da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, liliane.pedagoga@hotmail.com. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4656353180389504>

³ Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Estadual de Maringá – UEM, dorcely.garcia@ies.unespar.edu.br. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8124217357002723>



I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA PROFEI NA ARTICULAÇÃO COM A EDUCAÇÃO BÁSICA

02 a 04 de outubro de 2023



PROFEI

MESTRADO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA

METODOLOGIAS ATIVAS: AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDICs) COMO ALIADAS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Angélica Ianqui Coutinho¹
Mário Luiz Neves de Azevedo²

RESUMO: A efetiva construção de uma escola inclusiva para todos é um desafio. Por isso, surgem muitas incertezas sobre como promover e desenvolver estratégias que contemplem as necessidades de todos os alunos. A partir dessa compreensão, foi desenvolvida uma pesquisa que buscou analisar como as Tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs) podem ser aliadas nas práticas de educação inclusiva na educação básica com o auxílio das Metodologias Ativas. Para atender a esse objetivo, realizou-se uma pesquisa bibliográfica que abordou o tema orientada pelos seguintes objetivos específicos. Primeiramente, foi realizada uma análise da relação entre os processos que envolvem a globalização e a expansão da cibercultura na atualidade. Posteriormente, analisou-se os benefícios da utilização consciente das TDICs e, o modo através do qual as Metodologias Ativas podem potencializar a inclusão na educação básica através das TDICs. A partir deste estudo, observou-se que as Metodologias Ativas são estratégias eficientes que podem colaborar para a utilização das TDICs como ferramentas que incentivem o protagonismo dos estudantes na perspectiva de uma educação inclusiva para todos.

Palavras-chave: Educação inclusiva; Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação; Metodologias Ativas.

¹ Mestranda no Programa Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI) na Universidade Estadual de Maringá. Bolsista CAPES. E-mail para contato: pg404553@uem.br.

² Professor orientador PROFEI, Titular da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Pós-doutor pela Universidade de Bristol-Inglaterra (2011) e Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Básica e Superior (GEDUC). E-mail: mlnazevedo@uem.br.



I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA PROFEI NA ARTICULAÇÃO COM A EDUCAÇÃO BÁSICA

02 a 04 de outubro de 2023



PROFEI

MESTRADO
EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA

REALIDADE VIRTUAL NO APOIO AO ENSINO DE MATEMÁTICA A ESTUDANTE COM TEA

Israel Cândido da Silva¹
Eromi Izabel Hummel²
Leandro Key Higuchi Yanaze³

RESUMO: Frente aos baixos resultados da aprendizagem de conceitos matemáticos aferidos por avaliações institucionais sistêmicas, bem como aos avanços e disponibilidades da tecnologia, evidencia-se, ao se tratar de estudantes com transtorno do espectro autista, que, dificuldade de concentração, entre outros aspectos associados a esta condição pode dificultar a escolarização, solicitando que o professor utilize estratégias metodológicas diferenciadas a fim de ofertar o ensino desta componente curricular a estes sujeitos de direito. Este estudo teve como objetivo identificar como os Ambientes Imersivos de Realidade Virtual favorecem o ensino e aprendizagem de matemática para alunos com Transtorno do Espectro Autista. Para responder aos objetivos do estudo, utilizou-se da pesquisa bibliográfica, descritiva e de campo com aplicação de experimento didático, organizada em etapas: levantamento bibliográfico, diagnóstico e desenvolvimento de produto educacional, possibilitando verificar os benefícios no ensino e aprendizagem de matemática, com o uso deste recurso em Realidade Virtual ao usuário no espectro, notou-se ampliação do tempo de concentração e maior interesse pela atividade proposta, além de agilidade na execução dos desafios. Espera-se que o protótipo contribua para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas quanto ao ensino e aprendizagem de conteúdos da área da matemática.

Palavras-chave: Educação Matemática; Ambiente Imersivo; Transtorno do Espectro Autista

¹ Mestrado Profissional (PROFEI) pela UNESPAR - Campus Apucarana, Brasil (2022) pesquisador do UNESPAR - Campus Apucarana, Brasil, E-mail: rai.candido2@gmail.com Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/1095769127259139>.

² Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista. Professora Associada no Colegiado de Pedagogia e no Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI) da Universidade do Estadual do Paraná - Campus Apucarana e-mail: eromi.hummel@unespar.edu.br. Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/0729013084742634>.

³ Doutorado em Engenharia Elétrica pela Universidade de São Paulo, Brasil (2015). Docente Adjunto da Universidade Federal de São Paulo. E-mail: leandro.yanaze@unifesp.br. Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/3243275619679099>.



**RECURSOS TECNOLÓGICOS: PERSPECTIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS
HABILIDADES SÓCIO EMOCIONAIS EM ESTUDANTES COM TEA**

Adriana Alves da Silva¹

Eromi Izabel Hummel²

RESUMO: A presente pesquisa tem como tema principal o desenvolvimento de habilidades sócio emocionais de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) a partir da utilização de recursos tecnológicos. Considerando que o autismo afeta a comunicação e a interação social, este estudo tem como objetivo analisar se a aplicação de recursos tecnológicos voltados para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, contribuem para o processo de aprendizagem dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Para a análise dos resultados deste estudo, utilizar-se-á da pesquisa qualitativa, descritiva, com estudo de caso, no qual os sujeitos participantes serão dois estudantes, na faixa etária de 18 a 24 anos com TEA, da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Anápolis – GO. Os aplicativos utilizados serão: “Michelzinho - Emoções e Autism”, destinado ao desenvolvimento de competências emocionais e sociais e o “JADE Autism”, que objetiva o desenvolvimento cognitivo e visual. Ao longo do processo, serão observados se os recursos ocasionaram impactos nas habilidades sociais e emocionais dos estudantes citados. Pretende-se, a partir da proposta com os sujeitos participantes da pesquisa, elaborar um guia educacional, contendo orientações pedagógicas a respeito do desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais dos estudantes, por meio de recursos tecnológicos.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Sentimentos; Aprendizagem.

¹Mestranda do programa de Mestrado Profissional em Educação inclusiva (PROFEI) e-mail:professoraadrialves@gmail.com Currículo lattes: <https://lattes.cnpq.br/1992050255362933>.

²Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista. Professora Associada no Colegiado de Pedagogia e no Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI) da Universidade do Estadual do Paraná - Campus Apucarana e-mail: eromi.hummel@unespar.edu.br. Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/0729013084742634>



I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA PROFEI NA ARTICULAÇÃO COM A EDUCAÇÃO BÁSICA

02 a 04 de outubro de 2023



PROFEI

Mestrado em Educação Inclusiva

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA NA EDUCAÇÃO BÁSICA COMO PROMOTORA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Jozilene Melo de Andrade Oliveira¹
Fabiana Silva Azevedo Travaglia²
Carlos Fernando França Mosquera³
Eromi Izabel Hummel⁴

RESUMO: Este relato de experiência trata-se de um trabalho desenvolvido no campo da Tecnologia Assistiva (TA). O objetivo é identificar como os professores utilizam a TA na promoção da inclusão dos alunos com deficiência de duas escolas na educação básica da rede pública; uma na cidade de Mossoró situada no Rio Grande do Norte (RN) e no município de Umuarama, estado do Paraná (PR). A abordagem metodológica é do tipo qualitativa de natureza descritiva, firmada na pesquisa de levantamento. Como base teórica, optou-se por revisão bibliográfica fundamentada em Bersch (2008), Galvão (2022) e Prieto (2008). A investigação contou com 4 professoras, sendo 2 de cada estado. As entrevistas foram previamente estruturadas, com 15 perguntas, elaborada de forma coletiva pelos mestrandos do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional (PROFEI) turma (2/2023), para isto usou-se a ferramenta *Jambord*. As questões formam a acerca da TA como promoção da educação inclusiva. À medida que eram respondidas as perguntas sobressaíam aspectos, como: a experiência na área, conceitos e utilização de alguns recursos assistivos. Para tratar os dados optou-se pela abordagem de Bardin (1977). Conhecer algumas particularidades sobre os docentes e suas práticas pedagógicas é relevante como contribuição no aprimoramento formativo, acerca do conceito de TA e abrangência de seus recursos.

Palavras-chave: Inclusão; Pessoa com Deficiência; Recursos Educacionais.

¹ Professora mestranda no Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede - (PROFEI) pela Universidade Estadual do Paraná, Campus Curitiba II. Professora Tradutora Intérprete de Libras da Secretaria Estadual do Rio Grande do Norte. E-mail: jozilene.oliveira@estudante.unespar.edu.br Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0886668133237230>.

² Professora mestranda no Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede - (PROFEI) pela Universidade Estadual do Paraná, Campus Apucarana. Professora da Educação Especial na Secretaria Estadual de Educação do Paraná. E-mail: fabiana.travaglia@escola.pr.gov.br. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9434759829304290>.

³ Professor doutor do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede - (PROFEI) pela Universidade Estadual do Paraná, Campus Curitiba II. E-mail: carlos.mosquera@unespar.edu.br. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3705543502063474>.

⁴ Professora doutora em Educação do colegiado de Pedagogia e do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede - (PROFEI) pela Universidade Estadual do Paraná, Campus Apucarana. E-mail: eromi.hummel@ies.unespar.edu.br. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0729013084742634>.

**SIGEDUC – ESCOLA DIGITAL E ESTUDANTES SURDOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS
E ADULTOS DE MOSSORÓ**

Jozilene Melo de Andrade Oliveira¹

Carlos Fernando França Mosquera²

RESUMO: O presente estudo trata-se de um recorte da pesquisa que se encontra em andamento, fundamenta parte da dissertação do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede (PROFEI). Esta pesquisa aborda ocorrências observadas que suscitou a investigação. Centrado na acessibilidade digital para estudantes Surdos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), a questão problema surge do fenômeno observado, e deu origem a uma pergunta de partida: o Sistema Integrado de Gestão na Educação (SIGEduc), na qual está inserida a Escola Digital é uma ferramenta pedagógica digital inclusiva para Surdos de uma escola de EJA, na cidade de Mossoró no Rio Grande do Norte (RN)? O objetivo geral é analisar se o SIGEduc – Escola Digital é uma ferramenta pedagógica digital inclusiva, a partir das perspectivas dos estudantes Surdos e professores de uma escola de EJA, da cidade Mossoró (RN). Assim, são válidas as percepções norteadoras: as lacunas e potencialidades do SIGEduc – Escola Digital, utilização da Escola-Digital pelos professores e estudantes Surdos, Escola Digital e promoção da aprendizagem, bem como, a inclusão dos estudantes Surdos da EJA no âmbito do ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Na metodologia adotou-se abordagem qualitativa de natureza descritivo-exploratória do tipo bibliográfico. A coleta de dados ocorreu diante da autorização do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), no momento entra em fase de transcrição das entrevistas, logo seguirá para análise e tratativa dos dados sendo categorizado conforme Bardin (1977). Como contribuição educacional idealiza-se um site com tutorial em Libras, em construção, na espera de resultados ajustados às particularidades dos estudantes Surdos neste contexto, o produto estará detalhado na dissertação.

Palavras-chave: Tecnologia; Acessibilidade; Libras.

¹ Professora mestranda no Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede - (PROFEI) pela Universidade Estadual do Paraná, Campus Curitiba II. Professora Tradutora Intérprete de Libras da Secretaria Estadual do Rio Grande do Norte. E-mail: jozilene.oliveira@estudante.unespar.edu.br Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0886668133237230>.

² Professor Doutor do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede - (PROFEI) pela Universidade Estadual do Paraná, Campus Curitiba II. E-mail: carlos.mosquera@unespar.edu.br. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3705543502063474>.



I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA PROFEI NA ARTICULAÇÃO COM A EDUCAÇÃO BÁSICA

02 a 04 de outubro de 2023



PROFEI

MESTRADO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA

TDICS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: ALGUMAS REFLEXÕES

Loane Nayara de Paula Souza¹
Nadia Maria Qualio²
Gizeli Aparecida Ribeiro Alencar³

RESUMO: A tecnologia Digital de informação e comunicação (TDIC), nos últimos anos, alteraram todo um modo de se relacionar dos indivíduos e passaram a possibilitar novas maneiras de comunicar, informar e expor opiniões, em todas as áreas da sociedade. A escola, nesse contexto, necessita acompanhar essas mudanças e agregá-las ao processo de ensino-aprendizagem. Considerando esse cenário, as tecnologias podem influenciar o processo de ensino-aprendizagem? As TDICs são contempladas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC)? A partir desses questionamentos, o presente artigo tem por objetivo refletir sobre como a BNCC orienta o uso de TDICs na Educação Básica. No decorrer do trabalho, são conceituadas as TDICs e a BNCC, descrevendo como esse documento normativo orienta a utilização dos recursos tecnológicos no ambiente escolar. Entende-se que este trabalho possibilitará reflexões sobre as formas de mediação pedagógica e os desafios da inclusão das TDICs, no contexto de sala de aula, de forma eficaz com vistas a possibilitar o aprendizado.

Palavras-chave: TDICS; BNCC; Ensino e Aprendizagem.

1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva – PROFEI /UEM. E-mail: loanenayara@hotmail.com. Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5673156097392957>.

2 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva – PROFEI /UEM. E-mail: nadiaqualioibraz@gmail.com. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7034034141310809>.

3 Professora Doutora do Departamento de Teoria e Prática da Educação / UEM. E-mail: garalencar@uem.br Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4558923397029198>.



I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA PROFEI NA ARTICULAÇÃO COM A EDUCAÇÃO BÁSICA

02 a 04 de outubro de 2023



PROFEI

MESTRADO
EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA

TECNOLOGIA ASSISTIVA NO AMBIENTE EDUCACIONAL INCLUSIVO

Marcelo Rodrigues de Moraes¹
Eromi Izabel Hummel²
Eliane Paganini da Silva³

RESUMO: o presente estudo faz parte de uma pesquisa de Mestrado que discute a formação do professor do atendimento educacional especializado e o uso da tecnologia assistiva no contexto educacional inclusivo. A pesquisa procura responder a seguinte questão: qual a concepção que os professores, que atuam neste Atendimento Educacional Especializado, no município de Apucarana – Paraná, tem sobre os recursos e práticas de Tecnologia Assistiva no contexto educacional inclusivo? O objetivo geral é investigar qual a concepção dos professores do Atendimento Educacional Especializado sobre a Tecnologia Assistiva e seu uso. Como método, utiliza-se a abordagem qualitativa dentro de uma perspectiva exploratória. Para coleta de dados, utiliza-se do questionário em que vinte e cinco professoras foram as respondentes. Os resultados deste estudo apontam que há fragilidades no uso da Tecnologia Assistiva por parte dos docentes, problemas esses que se iniciam na formação inicial e por vezes não são resolvidos na formação continuada. Ressalta-se ainda que a educação inclusiva é de responsabilidade de todos, desde as políticas educacionais até o contexto de cada unidade escolar. Ainda, com base neste estudo, é possível elaborar e planejar uma proposta de formação continuada, denominado de “Formação em Tecnologia Assistiva: proposta a partir de concepções das professoras da sala de recurso multifuncional” apresentada como produto educacional. De início, elaborou-se um *e-book* contendo todo o planejamento da proposta de formação continuada.

Palavras-chave: Formação de professores; Sala de recurso multifuncional; Atendimento Educacional Especializado.

¹ Graduado em História e Pedagogia, Mestre em Educação Inclusiva (PROFEI). Professor concursado na educação básica nos municípios de Apucarana-PR e Arapongas-PR. E-mail: marcelocantafio@gmail.com. Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/5244986863537914>.

² Doutora em Educação. Docente no colegiado de Pedagogia e do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva, da Universidade Estadual do Paraná – Campus Apucarana. E-mail eromi.hummel@unespar.edu.br. Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0729013084742634>.

³ Professora da Universidade Estadual do Paraná (Unespar). Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). E-mail: elianep@unespar.edu.br. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5103036346581478>.



I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA PROFEI NA ARTICULAÇÃO COM A EDUCAÇÃO BÁSICA

02 a 04 de outubro de 2023



PROFEI

MESTRADO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA

TECNOLOGIAS DIGITAIS NA IDENTIFICAÇÃO DE ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Fabiana Silva Azevedo Travaglia¹

Eromi Izabel Hummel²

RESUMO: A identificação de alunos com AH/SD é essencial para desenvolver todo o seu potencial. A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que de 5% a 8% da população apresenta características de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). Entretanto, é persistente a invisibilidade dos alunos no ambiente escolar. O presente trabalho objetiva analisar se o uso de tecnologias digitais potencializam a identificação de alunos com AH/SD pelos professores do ensino comum, a fim de promover estratégias inclusivas como o atendimento educacional especializado e enriquecimento curricular. A pesquisa em desenvolvimento é Colaborativa, tem objetivos exploratórios e sua abordagem é quali-quantitativa. O referencial teórico fundamenta-se na Teoria dos três anéis, proposta por Joseph Renzulli, e das Inteligências Múltiplas, de Howard Gardner. O problema central da pesquisa é compreender como a tecnologia digital pode contribuir e potencializar a identificação dos alunos com indicadores de AH/SD pelos professores do ensino comum, a fim de promover estratégias inclusivas como o atendimento educacional especializado e enriquecimento curricular. Pretende-se ao disponibilizar o *site* e realizar a Formação Continuada de Professores ampliar muito o número de alunos identificados e encaminhados para atendimento educacional especializado nos colégios participantes.

Palavras-chave: Inclusão; Professores; Recursos Digitais.

¹ Professora mestranda no Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede - (PROFEI) pela Universidade Estadual do Paraná, Campus Apucarana. Professora da Educação Especial na Secretaria Estadual de Educação do Paraná. E-mail: fabiana.travaglia@estudante.unespar.edu.br. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9434759829304290>.

² Professora doutora em Educação do colegiado de Pedagogia e do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede - (PROFEI) pela Universidade Estadual do Paraná, Campus Apucarana. E-mail: eromi.hummel@ies.unespar.edu.br. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0729013084742634>.



I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA PROFEI NA ARTICULAÇÃO COM A EDUCAÇÃO BÁSICA

02 a 04 de outubro de 2023



PROFEI

Mestrado em Educação Inclusiva

UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE TECNOLOGIAS E O ENSINO DA MATEMÁTICA

Maria Madalena Kseniuk¹

Carlos Fernando Franca Mosquera² —

RESUMO: Com base em pesquisas e documentos que defendem a utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) na Educação Inclusiva, assegurando a sua importância para o ensino e aprendizagem de Matemática. Apresenta-se neste artigo o recorte de uma pesquisa que está sendo desenvolvida, cujo objetivo é investigar o uso de tecnologias e TDIC e avaliar em que medidas esse uso auxilia no processo de ensino e aprendizagem da matemática de alunos da SRM dos anos finais do Ensino Fundamental. Para tanto, realiza-se uma pesquisa qualitativa com dois vieses de investigação, sendo o primeiro caracterizado por um levantamento da presença e utilização da TDICs no Colégio Estadual Barão do Cerro Azul e o segundo uma investigação empírica sobre a utilização TDIC por alunos da SRM dos anos finais do Ensino Fundamental desse mesmo colégio. A coleta de dados de dará por meio de matérias e informações disponibilizados pela escola, bem como as atividades desenvolvidas em sala de aula com os alunos. Espera-se com os resultados contribuir para o aprimoramento das práticas de ensino de conteúdos da matemática aos alunos da educação especial vislumbrando as contribuições das TDICs no processo de aprendizagem com significado por parte destes alunos.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação; Educação Inclusiva; Ensino e aprendizagem.

¹ Email: maria.kseniuk@escola.pr.gov.br

² E-mail: cfmosqueira@gmail.com.

O USO DA COMUNICAÇÃO SUPLEMENTAR E ALTERNATIVA PARA ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - TEA

Patricia Karla da Silva Mantovi¹
Eromi Izabel Hummel²

RESUMO: A presente pesquisa justifica-se pela percepção desta autora, enquanto docente, das barreiras comunicacionais enfrentadas por alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) não verbais. Apresenta como problema o uso da Comunicação Suplementar e Alternativa como ferramenta no atendimento de alunos com TEA e objetivou identificar o conhecimento dos professores especialistas que atuam nessas salas da rede pública municipal de Umuarama-PR, quanto ao uso de recursos de comunicação suplementar e alternativa no desenvolvimento da aprendizagem desses alunos. A Comunicação Suplementar e Alternativa é uma ferramenta de Tecnologia Assistiva que tem por objetivo proporcionar diferentes formas de comunicação para alunos com TEA não verbais. Trata-se de uma pesquisa exploratória com etapa de pesquisa de campo, com abordagens de cunho qualitativa, com disponibilização de um questionário, no qual foram identificados o conhecimento dos professores quanto aos recursos de Comunicação Suplementar e Alternativa. Como arcabouço teórico, aprofundou-se em temas que tratam da inclusão escolar, TEA, Tecnologia Assistiva e Comunicação Suplementar e Alternativa, com embasamento na Teoria Histórico-cultural de Vygostky. Os resultados analisados contribuíram para a produção de um Ebook interativo, que contempla métodos de Comunicação Suplementar e Alternativa utilizados no processo de aprendizagem de alunos com TEA nas salas de recursos multifuncionais.

Palavras-chave: Sala de Recurso Multifuncional; Aprendizagem; Professores Especialistas.

¹Mestra em Educação Inclusiva pelo Programa de Mestrado Profissional - PROFEI - UNESPAR. E-mail: patymantovi@gmail.com. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3541376325577507>

²Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. E-mail: eromi.hummel@ies.unespar.edu.br. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0729013084742634>

O USO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA NAS AULAS DE ARTE: POSSIBILIDADES EDUCATIVAS

Reinaldo dos Santos Marques Filho¹
Rosângela Trabuco Malvestio da Silva²

RESUMO: O presente trabalho, tem como objetivo, analisar as contribuições e possibilidades do uso da tecnologia assistiva enquanto recursos potencializador da educação inclusiva para alunos com deficiências nas aulas de Arte. A presente investigação está vinculada ao Grupo de Estudos e Pesquisas Educação Especial e inclusiva - GEPEEIN/UNESPAR/CNPq. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com pesquisa bibliográfica e documental em textos e leis que fundamentam a discussão. Para atender o objetivo proposto, em um primeiro momento investiga de que forma a tecnologia assistiva pode ser utilizada como recurso para o ensino e a aprendizagem dos alunos de inclusão, tendo como referência o ensino de Arte, em suas diversas linguagens: artes visuais, dança, música e teatro. Na sequência destaca as possibilidades educativas da tecnologia assistiva no ensino de Arte, descrevendo quais tecnologias podem ser utilizadas nas adaptações curriculares necessárias aos alunos com necessidades especiais. Após a discussão no plano teórico, legal e metodológico objetiva-se apresentar o produto educacional contemplando E-book com sugestões metodológicas e adaptações do componente Curricular de Arte com ênfase na tecnologia e o DUA (desenho universal para aprendizagem) que promovam a inclusão e aprendizagem de todos os estudantes.

Palavras-chave: Ensino de Arte; Tecnologia Assistiva, Adaptações Curriculares.

¹Mestrando do PROFEI – Mestrado em Educação Inclusiva, Campus Unespar Paranavaí. Docente da Rede Estadual do Paraná. E-mail para contato: marquesfilhoarte@gmail.com

²Professora do Colegiado de Pedagogia – Paranavaí e do PROFEI – Mestrado em Educação Inclusiva. Dra em Educação, Orientadora.

Eixo 3

Educação Especial e Educação Inclusiva: Perspectivas Históricas e Políticas

CONSIDERAÇÕES SOBRE AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA REGIÃO DE FRONTEIRA

Tatiane Porto Macêdo¹
Rita de Cássia Pizoli²
Dorcely Isabel Bellanda Garcia³

RESUMO: Este trabalho objetiva apresentar algumas considerações sobre as políticas públicas educacionais que contemplam a educação inclusiva e a diversidade na região fronteira dos municípios de Ponta Porã/MS e de Pedro Juan Caballero/PY. Por se tratar de uma área fronteira, a inclusão escolar corresponde ao público-alvo da educação especial e dificuldades escolares apresentadas por este público também devido ao bilinguismo, acentuando ainda mais o processo de ensino e aprendizagem frente às práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores. Por meio de pesquisa bibliográfica analisaremos alguns documentos a fim de entender o movimento político, a partir da década de 1990 em ambos os países. Apresenta ainda como possibilidade de intervenção no contexto escolar em análise a adoção da proposta metodológica de ensino denominada desenho universal de aprendizagem (DUA) e ensino colaborativo de forma conjunta, a fim de propiciar a aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes na conjuntura da sala de aula.

Palavras-chave: Políticas Públicas Inclusivas; Educação Especial; Desenho Universal de Aprendizagem.

¹UNESPAR-Universidade Estadual do Paraná (campus Paranavaí), Mestranda em Educação Inclusiva-PROFEI, porto_tatiane@hotmail.com.

²UNESPAR-Universidade Estadual do Paraná (campus Paranavaí), Doutora em Educação, rita.pizoli@ies.unespar.edu.br.

³Orientadora. UNESPAR-Universidade Estadual do Paraná (campus Paranavaí), Doutora em Educação, dorcelygarcia@hotmail.com.

DESAFIOS DA INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM AUTISMO

Camila Naomi Nascimento¹
Denise Maria Vaz Romano França²

RESUMO: A inclusão escolar de alunos com autismo em Paranaguá - Relato de pesquisa em andamento com base na Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Paraná, Campus Unespar de Paranaguá, Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva, 2023. De mesma titulação, este trabalho de pesquisa busca trazer conhecimentos sobre as possibilidades do trabalho de professores de alunos com autismo matriculados na primeira etapa do Ensino Fundamental na perspectiva de Desenho Universal da Aprendizagem (DUA). O estudo sobre quais saberes são importantes para a função e como sua prática se articula com o professor regente da classe, Professores de AEE e outros processos educativos escolares, tendo como bases teóricas para fundamentação deste trabalho Vygotski (2011), Padilha (2017), Watt (2008), Ruiz (2006), Saviani (2019) Zerbato (2018) entre outros. Observando a legislação vigente, discutir sobre os processos de formação destes profissionais, e pesquisa de campo através de questionário estruturado. Com base teórica fundamentada nos princípios do pensamento Histórico- Cultural buscar-se-á uma compreensão de como se compõe as práticas educacionais para alunos com autismo na Rede de Ensino em foco neste estudo.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Desenho Universal para a aprendizagem; Educação Inclusiva.

¹ Graduada em Pedagogia/Mestranda PROFEI. E-mail: camilanaominascimento@gmail.com.

² Pós Doutora em Distúrbios da Comunicação, Professora efetiva do PROFEI denisefranca@unespar.edu.br

O DESENHO UNIVERSAL DE APRENDIZAGEM: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

Mariana Simões Silva²
Eliane da Silva Paganini³

RESUMO: O presente trabalho busca compreender como o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) pode ser utilizado na disciplina de Musicalização na Educação Infantil como estratégia didática, promovendo aprendizagem de alunos público-alvo da Educação Especial bem como os demais alunos, utilizando a teoria piagetiana como perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem. Os objetivos específicos são: apresentar brevemente a perspectiva histórica da educação inclusiva; identificar os princípios do Desenho Universal para Aprendizagem e como este contribui para a aprendizagem dos alunos em sala de aula. Apresentar uma proposta didática na perspectiva do DUA considerando a disciplina de Educação Musical na Educação Infantil. O DUA é um conjunto de princípios que tem por objetivo, oferecer oportunidades de aprendizagem a todos os alunos, considerando suas especificidades, e pressupõe que todos os indivíduos são diferentes, dessa forma também possuem ritmos diferentes no aprendizado, sendo assim, ao invés de pensar sobre práticas usuais de adaptação curricular para alunos da Educação Especial, devem ser planejadas formas diferenciadas e variadas de ensinar os estudantes, portanto a musicalização colabora de forma significativa e efetiva para o desenvolvimento integral dos alunos. Pensando no desenvolvimento infantil, consideramos a teoria piagetiana como perspectiva teórica possível para pensar uma prática baseada no DUA. Sendo assim, questionamos: Como tornar acessível a abordagem do DUA para os professores da rede pública de ensino? Como pensar em práticas inclusivas para a educação musical que considere o DUA como perspectiva? É possível elaborar uma proposta didática para o ensino da musicalização infantil considerando o DUA? Portanto, o trabalho se justifica por ser emergente pensar estratégias e práticas educativas que proporcionam a aprendizagem de todos os alunos, tendo ou não dificuldades específicas. Utilizaremos como metodologia a pesquisa qualitativa com abordagem bibliográfica. O trabalho se encontra em andamento, em processo inicial de pesquisa, e pretende-se apresentar como resultado uma proposta didática baseada no DUA tendo em vista a musicalização infantil. Além disso, será elaborado um e-book relatando os resultados da pesquisa para disseminação entre os professores da Educação Básica.

Palavras-chave: Desenho Universal de Aprendizagem; Educação Inclusiva e musical; Formação de professores.

¹ Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva – PROFEI – UNESPAR. E-mail: marisimoes995@gmail.com.

² Doutora em Educação, chefe da Divisão de Apoio aos Cursos junto a Diretoria de Ensino da Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) da Unespar. Professora do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva – PROFEI. E-mail: eliane.paganini@ies.unespar.edu.br.

A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: ANÁLISE DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM ESCOLAS DO CAMPO

Neide Batista Moreira Silva¹
Noemi Nascimento Ansay²

RESUMO: A pesquisa está sendo desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva, na linha de pesquisa: Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e discute sobre as Políticas Públicas Inclusivas nas escolas do campo, tendo como principal objetivo averiguar as discussões sobre a importância da adoção de práticas pedagógicas inclusivas, nos anos iniciais do ensino fundamental. O tema pesquisado aborda os desafios enfrentados pelos professores que trabalham nas escolas do campo localizadas em áreas de assentamento. O estudo será desenvolvido a partir dos pressupostos da pesquisa qualitativa (Minayo, 2003), por meio de análises em questionários respondidos pelos professores que atuam em uma escola do campo. Sendo assim, faz-se necessário refletirmos sobre as práticas pedagógicas inclusivas, na busca pela oferta de uma educação com qualidade, proporcionando aos estudantes do campo, a construção da aprendizagem significativa. Dessa forma, é essencial a realização da acessibilidade pedagógica do sistema educacional formal, assegurando o acesso, permanência e condições de aprendizagem para todos os estudantes sendo eles do campo ou não.

Palavras-chave: políticas públicas; educação do campo; práticas inclusivas

¹ Neide Batista Moreira Silva - estudante do curso de Mestrado em Educação Inclusiva - PROFEI, pela Universidade Estadual do Paraná. Colégio Estadual Castro Alves; Escola Municipal Monteiro Lobato – Querência do Norte-PR; Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação na Diversidade do Campo (GESPEDIC-UNESPAR-CNPq). E-mail: neidebatista-1976@hotmail.com.

² Noemi Nascimento Ansay. Doutora e Mestre em Educação (UFPR); Diretora do Campus de Curitiba II, Unespar; Orientadora do Programa de Mestrado Profissional Educação Inclusiva (PROFEI). CV: <http://lattes.cnpq.br/2522951277654216> E-mail: noemi.ansay@ies.edu.unespar.br.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA QUE E PARA QUEM

Fernanda Carolina Libanio¹
Wully Altieri de Souza Castelar²
Dorcely Isabel Bellanda Garcia³

RESUMO: A educação inclusiva tem como finalidade promover o acesso das pessoas com ou sem deficiência às instituições de ensino regular, bem como propiciar a elas novas possibilidades de desenvolver suas habilidades e competências. Nessa perspectiva, a educação inclusiva representa o respeito às diferenças e a garantia das mesmas oportunidades a todos, concebendo a diversidade como um elemento enriquecedor da aprendizagem e do desenvolvimento pessoal. Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo descrever e analisar alguns aspectos históricos da Educação Inclusiva, no que tange à Educação Especial no Brasil, e como ocorreram os movimentos da inclusão escolar antes e a partir da implementação de políticas públicas educacionais inclusivas. O método de pesquisa adotado foi o materialismo histórico, uma vez que a discussão teórica está embasada num processo histórico e dialético da realidade. Para tanto, realiza uma análise bibliográfica e documental buscando resgatar o percurso histórico da concepção de deficiência e da inclusão escolar em uma perspectiva geral. Por meio deste estudo, evidencia-se que, mesmo com a implantação de diversas políticas públicas referente ao tema em questão, a Educação Inclusiva de modo geral ainda é um desafio tanto para gestores públicos quanto para os demais atores do processo de escolarização, nos dias atuais.

Palavras-chave: Políticas Públicas. Educação Inclusiva. Escolarização.

¹ Mestre em Educação Inclusiva pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva-PROFEI/ UNESPAR/PV/UNESP, Professora da Educação Básica, Prefeitura de Campo Mourão/PR, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9451285565113867>, e-mail: libaniofernanda@gmail.com

² Mestre em Educação Inclusiva pelo do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva-PROFEI/ UNESPAR/PV/UNESP, Professora da Educação Básica, Prefeitura de Alto Paraná/PR, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6723348207498593>, e-mail: wully_altieri@hotmail.com

³ Doutora em Educação, Professora adjunta do Colegiado de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Campus de Paranavai e Professora do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu - Mestrado Profissional em Educação Inclusiva - PROFEI/UNESPAR/PV/UNESP, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8124217357002723>, e-mail: dorcelygarcia@hotmail.com

INCLUSÃO DE ESTUDANTE COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E AS PRÁTICAS DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

Ivone de Almeida Dias¹
Noemi Nascimento Ansay²
Mariana Lacerda Arruda³

RESUMO: A educação na perspectiva da inclusão, antes de tudo, envolve a compreensão das diversas características individuais que uma pessoa possa ter. O primeiro passo para que a inclusão ocorra é a implementação de várias formas de adaptações curriculares, flexibilização e o acolhimento. Geralmente, ao falar de Atendimento Educacional Especializado (AEE), pensamos nas pessoas com Deficiências, Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD) e nas adaptações curriculares necessárias para o desenvolvimento e aprendizado da criança no contexto escolar. Refletir sobre os princípios fundamentais da Educação Inclusiva, também significa pensar nas práticas pedagógicas para o enriquecimento curricular das crianças com AH/SD. O AEE é um direito estabelecido na legislação brasileira, como modalidade de ensino para atender as necessidades específicas dos alunos com deficiências, Transtornos globais e Altas habilidade/superdotação. Por tanto, as pessoas desse grupo, precisam do atendimento especializado e das práticas pedagógicas diversificadas, para atender as suas necessidades específicas. Alguns desafios surgem; como incluir os alunos com AH/SD no ensino regular nas classes comuns e no AEE, com as práticas de enriquecimento ou suplementação curricular? Algumas ações são relevantes neste processo, como o trabalho colaborativo e as atividades para o enriquecimento escolar. O apoio do professor especialista do AEE, as orientações aos professores regentes da classe comum subsidiando as adaptações curriculares. Motivando os alunos a produzirem seus próprios projetos na área de interesse, podendo ser do tipo acadêmico, ou criativo-produtivo, estas ações permitem a inclusão a visibilidade e a participação desse público na escola.

Palavras-chave: Suplementação curricular, Educação Inclusiva, Altas Habilidades

¹Professora da Rede Municipal do Município da Fazenda Rio Grande e Mestranda Programa de Mestrado Profissional Educação Inclusiva (PROFEI): <https://lattes.cnpq.br/0620068899862015> E-mail geografiadias@gmail.com

²Doutora e Mestre em Educação (UFPR); Diretora do Campus de Curitiba II, Unespar; Orientadora do Programa de Mestrado Profissional Educação PROFEI, CV, <http://lattes.cnpq.br/2522951277654216> E-mail: noemi.ansay@ies.edu.unespar.br

³ Doutora e Mestre em Educação (UFPR); Diretora de Centro do Campus de Curitiba II, Unespar; docente do Bacharelado em Musicoterapia (Unespar), orientadorado, PROFEI. <http://lattes.cnpq.br/8189459100604298>. E-mail: mariana.arruda@ies.unespar.edu.br

INFLUÊNCIA DAS POLÍTICAS INTERNACIONAIS NA IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL

Silvana Aparecida Nogueira¹
Catiane Coan Böger Leandro²
Cléia Demétrio Pereira³

RESUMO: Este estudo teve o objetivo de analisar a influência das políticas públicas internacionais na implementação de políticas públicas nacionais. Considerando a crescente interdependência entre os países e o papel desempenhado por organismos internacionais, como o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional, na definição de diretrizes e recomendações para políticas públicas, é essencial compreender como essas influências externas afetam a formulação e a implementação de políticas públicas ao nível nacional. Por meio de uma pesquisa documental, de caráter exploratório e analítico, destacamos os estudos de Ball (2001), Mainardes e Gandin (2013), Pavezi e Mainardes (2018), que contribuíram, juntamente com marcos históricos de reformas educacionais brasileiras e documentos oficiais, para embasar os estudos realizados sobre as influências internacionais na educação brasileira. Nesse contexto, apresentamos como a relação das políticas públicas internacionais influenciam para implementar documentos, leis, projetos, permitindo uma análise mais abrangente sobre os processos de formulação e implementação de políticas educacionais no sistema educacional brasileiro.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Organismos internacionais; Educação inclusiva.

¹ Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, mestranda pelo Programa Nacional em Educação Inclusiva em Rede - PROFEI, E-mail: nogueirasilvanaaparecida@gmail.com.

² Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, mestranda pelo Programa Nacional em Educação Inclusiva em Rede - PROFEI, E-mail: catianebn@gmail.com.

³ Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC, Professora do Programa Nacional em Educação Inclusiva- PROFEI, Doutora em Ciências da Educação da Universidade do Minho, Portugal - UMinho, cleia.pereira@udesc.br.

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: AÇÕES DO NAPNE PARA A ACESSIBILIDADE ATITUDINAL

Adriana Brito Garona¹
Bianca Isabela Acampora e Silva Ferreira²

RESUMO: A educação inclusiva vem ampliando seus marcos teóricos e normativos, visando atender a uma determinada demanda da população, isto é, as pessoas com deficiência. Neste sentido, o problema norteador desta pesquisa é: quais são as ações do NAPNE para fortalecer e ampliar a acessibilidade atitudinal no âmbito do Instituto Federal Fluminense *Campus* Campos Centro, visando à inclusão dos discentes com deficiência? A hipótese deste estudo é: o NAPNE tem ações específicas para ampliar a acessibilidade atitudinal no âmbito do Instituto Federal Fluminense *Campus* Campos Centro, visando à inclusão dos discentes com deficiência, contribuindo para conscientização dos diferentes atores dos espaços educativos. Nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, foram criados os Núcleos de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) visando o desenvolvimento de ações inclusivas para ingresso e permanência de alunos com deficiência no âmbito da instituição. Este estudo consiste em um trabalho de investigação de abordagem qualitativa, por meio de pesquisa bibliográfica feita com autores que dialogam com a educação inclusiva e estudo de caso, utilizando-se de questionários como instrumentos de coleta de dados. Os sujeitos pesquisados serão profissionais que atuam no NAPNE e os discentes com deficiência atendidos pelo referido setor. O estudo em questão está ligado à linha de pesquisa “Organização Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT”, tendo como resultado o Produto Educacional em forma de uma cartilha ilustrativa e explicativa sobre acessibilidade atitudinal no Instituto Federal Fluminense *Campus* Campos Centro.

Palavras-chave: Discentes com deficiência; Acessibilidade atitudinal; Educação Profissional e Tecnológica.

¹ Adriana Brito Garona. mestranda do PROFEPT, Porciúncula, Brasil(abgarona@gmail.com)

² Doutora em Ciências da Educação. Professora do Mestrado PROFEPT, Campos dos Goytacazes, Brasil.

POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: ORIENTAÇÕES E CONDIÇÕES

Edilania Reginaldo Alves¹
Simone dos Santos e Silva²
Cléia Demétrio Pereira³

RESUMO: Este trabalho apresenta os resultados dos estudos realizados por meio do componente curricular “Políticas Públicas: Educação Especial e Inclusiva”, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva em Rede Nacional. Temos como objetivo refletir sobre a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva de 2008 e suas implicações no contexto escolar ao regulamentar a matrícula das pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e/ou superdotação, público da educação especial, que passa a ser assegurada no âmbito do ensino comum da educação básica brasileira. Optamos pela pesquisa documental e bibliográfica, sob a análise documental como caminho metodológico, a partir de dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira de 2022, localizados no *site* do Ministério da Educação. Os referenciais de Alves e Aguiar (2018), Andrade (2023), Arias (2020), Junior e Martins (2019), Glat e Pletsch (2013), Pereira, Lunardi-Mendes e Pacheco (2018), Souza et al. (2014) foram importantes para subsidiar nossas análises. Concluímos que a instituição Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva de 2008 representa um marco histórico para o público da educação especial em termos da evolução de matrículas na educação básica. Contudo, há muito que ser questionado em termos de processo de escolarização, visto que, o censo escolar não reflete no sistema educacional brasileiro, as condições dadas para as especificidades inerentes a este público.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Matrícula; Permanência.

¹Universidade Estadual de Pernambuco- UPE, mestranda pelo Programa Nacional em Educação Inclusiva- PROFEI, E-mail: edilania.ralves@upe.br

²Universidade Estadual de Pernambuco- UPE, mestranda pelo Programa Nacional em Educação Inclusiva- PROFEI, E-mail: simonesantos.silva@upe.br

³Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC, Professora do Programa Nacional em Educação Inclusiva- PROFEI, Doutora em Ciências da Educação da Universidade do Minho, Portugal - UMinho, cleia.pereira@udesc.br

POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UMA BREVE REFLEXÃO

Jéssica Cenci Gasperin¹
Liliane Ramos²
Cléia Demétrio Pereira³
Gabriela Maria Dutra de Carvalho⁴

RESUMO: Compartilhamos da ideia de que as políticas que abordam a Educação Inclusiva devam ter por único objetivo proporcionar justiça social ao público que delas possam se beneficiar. Sendo assim, este trabalho discorre reflexões acerca da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, com objetivo de analisar questões referentes às mudanças ocorridas com a publicação desse documento e as influências de organismos internacionais em sua construção. O trabalho se constitui em pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, permeando discussões teóricas de autores que discutem a temática como Kassir (2011), Ross (2002), Pavezzi e Mainardes (2018), Evangelista (2012), além de outros considerados importantes para a temática, como, Mészáros (2008), Ball (2005) Marin e Braun (2013). A análise compreende avanços significativos para a promoção de uma maior inclusão e acessibilidade às pessoas com deficiência, mas que, nessa perspectiva, devemos sempre estar atentos às ações implícitas contidas nesses documentos, que corroboram para uma construção de educação sob a lógica do mercado global, excludente e capitalista.

Palavras-chave: Legislação; Políticas Públicas; Educação.

¹Mestranda do Programa de Pós-graduação Profissional em Educação Inclusiva da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC na linha de pesquisa Práticas e Processos Formativos de Educadores para a Educação Inclusiva. Professora de Atendimento Educacional Especializado - AEE, na rede municipal de Veranópolis/RS. Email: jessica.cg0830@edu.udesc.br

²Mestranda do Programa de Pós-graduação Profissional em Educação Inclusiva da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC na linha de pesquisa Práticas e Processos Formativos de Educadores para a Educação Inclusiva. Professora de Educação Infantil na rede Municipal de ensino de São José/SC. Email: liliane.ramos@edu.udesc.br

³Orientadora. Doutorado em Ciências da Educação na Universidade do Minho. Professora Associada no Centro de Educação a Distância, na Universidade do Estado de Santa Catarina CEAD/UDESC. Email: cleia.pereira@udesc.br

⁴Orientadora. Doutorado em Ciências da Educação na especialidade de tecnologia educativa na Universidade do Minho. Professora Associada no Centro de Educação a Distância, na Universidade do Estado de Santa Catarina CEAD/UDESC. Email: gabriela.carvalho@udesc.br

AS POLÍTICAS PÚBLICAS REFERENTES AO DIREITO DE UM PROFISSIONAL DE APOIO

Mariane Tonolli Della Bianca¹
*Noemi Nascimento Ansay²

RESUMO: A pesquisa está em andamento no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI) pela linha de pesquisa: Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva. O tema pesquisado discute sobre o Profissional de Apoio no atendimento de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Rede Municipal de Curitiba. O objetivo principal desse trabalho é analisar a atuação do Profissional de Apoio na Rede Municipal e os específicos: realizar uma análise das políticas públicas na perspectiva da educação inclusiva voltadas para o estudante com TEA, relatar historicamente como essa função se constituiu e verificar a implementação da Lei nº.13.146/2015 que trata da contratação desse profissional. Assumimos como hipótese que apesar da política pública regulamentar o público alvo que receberá o apoio desse profissional, há diversas interpretações sobre a legislação e não fica claro como deve ser a atuação desse profissional. Para pesquisa de campo adotaremos o estudo qualitativo através de questionário com perguntas abertas e fechadas e observação. A pesquisa será realizada com professores regentes e profissionais de apoio de três escolas municipais com estudantes com Transtorno do Espectro Autista. A partir da análise dos resultados será elaborado um produto educacional no formato de E-book evidenciando práticas pedagógicas para o Profissional de Apoio que contribuam para o desenvolvimento da função desse profissional.

Palavras-chave: Acompanhamento; Autismo; Ensino Básico.

¹Mestranda pela Universidade Estadual do Paraná, Mestrado em Educação Inclusiva PROFEI, formada em pedagogia, professora da Sala de Recursos de Aprendizagem e Profissional de Apoio Especializada de um estudante com Transtorno do Espectro Autista. CV: <https://lattes.cnpq.br/1344209252445098> E-mail: marianediaee@gmail.com.

²Doutora e Mestre em Educação (UFPR); Diretora do Campus de Curitiba II, Unespar; Orientadora do Programa de Mestrado Profissional Educação Inclusiva (PROFEI). CV: <http://lattes.cnpq.br/2522951277654216> E-mail: noemi.ansay@ies.edu.unespar.br

**POLÍTICAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL:
INFLUÊNCIAS E ANÁLISE**

Mariane Tonolli Della Bianca¹
Neide Batista Moreira Silva²
Noemi Nascimento Ansay³

RESUMO: A pesquisa foi elaborada a partir da análises de textos e artigos estudados na disciplina de Políticas Públicas do Mestrado em Educação Inclusiva -PROFEI, que tratam da educação inclusiva e teve o objetivo de analisar as legislações vigentes de forma crítica, evidenciando de que forma os organismos internacionais influenciam a criação de leis no Brasil. Levantamos como hipótese que a partir da análise mais aprofundada de políticas educacionais é possível perceber que nas legislações formuladas no Brasil recebem influência de Organismos Internacionais. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica com estudo qualitativo. Concluiu-se que a legislação e políticas de educação especial no Brasil evidenciam diversos traços dos documentos internacionais e que alguns documentos normativos, mais recentes, indicam um esforço com mais autonomia na elaboração dos textos das políticas, especialmente, as que direcionam a perspectiva da educação inclusiva.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Políticas Públicas; Educação Especial.

¹Mestranda pela Universidade Estadual do Paraná, Mestrado em Educação Inclusiva PROFEI, formada em pedagogia, professora da Sala de Recursos de Aprendizagem e Profissional de Apoio Especializada de um estudante com Transtorno do Espectro Autista. Email: marianediaee@gmail.com.

²Mestranda em Educação Inclusiva - PROFEI, pela Universidade Estadual do Paraná. Colégio Estadual Castro Alves; Escola Municipal Monteiro Lobato – Querência do Norte-PR; Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação na Diversidade do Campo (GESPEDIC-UNESPAR-CNPq). E-mail: neidebatista-1976@hotmail.com.

³Doutora e Mestre em Educação (UFPR); Diretora do Campus de Curitiba II, Unespar; Orientadora do Programa de Mestrado Profissional Educação Inclusiva (PROFEI). CV: <http://lattes.cnpq.br/2522951277654216> E-mail: noemi.ansay@ies.edu.unespar.br.

**POLÍTICAS PÚBLICAS E LEGISLAÇÃO SOBRE EDUCAÇÃO INCLUSIVA:
REVISÃO DE LITERATURA**

André Luiz M. Rocha¹
Rosemyriam R. S. Cunha²

RESUMO: Este trabalho teve por objetivo conhecer, no contexto das dissertações do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em rede Nacional - PROFEI/UNESPAR defendidas no ano de 2022, os conteúdos produzidos a respeito das políticas públicas e da legislação sobre educação inclusiva. Trata-se de uma revisão exploratória e bibliográfica que estudou 20 dissertações produzidas em 2022 pelo programa. Os critérios de inclusão: dissertações do PROFEI que apresentaram capítulos ou seções dedicadas especificamente à apresentação de leis e normas sobre a educação especial e inclusiva. A seleção e análise do material passou pelo processo da leitura crítica de: títulos, resumos, sumários e capítulos específicos destinado a cumprir o objetivo proposto. Ao analisar os trabalhos verificou-se que todos fizeram citações sobre as políticas e leis pertinentes ao tema, seis destes destinaram capítulo específico de fundamentação teórica contemplando o contexto histórico e político da inclusão escolar no Brasil. Com o conteúdo encontrado foi possível construir conhecimento e situar na linha do tempo o processo verificado.

Palavras-chave: Políticas públicas inclusivas; Educação inclusiva; Inclusão escolar

¹Mestrando em Educação Inclusiva pela Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) por meio do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva da Rede Nacional – PROFEI, Turma 3. Bolsista da CAPES. E-mail: andre.rocha@estudante.unespar.edu.br. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7523602285483148>.

²Doutora em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) Professora do Programa de Pós graduação em Educação Inclusiva (PROFEI) da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Campus de Curitiba II, Paraná, Brasil. E-mail: rosemyriam.cunha@unespar.edu.br. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0536970443232460>.

POLÍTICAS PÚBLICAS E PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES SOB A ÓTICA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Lidiane Rodrigues¹
Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco²
Cléia Demétrio Pereira³

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo levantar alguns aspectos relativos às políticas públicas e o processo de formação de professores no Brasil, sob a ótica da educação inclusiva. Para tal, recorreremos à pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico e documental. Assim, apresentamos como base de referências: legislações e diretrizes curriculares, como: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no 9.394/96 (Brasil, 1996), a Resolução CNE/CP no 1, de 15 de maio de 2006 (BRASIL, 2006) e a Resolução CNE/CP no 2, de 1º de julho de 2015 (Brasil, 2015), que indicam a obrigatoriedade da inserção de disciplinas que abordem conhecimentos no âmbito da Educação Especial e no âmbito dos Direitos Humanos nos currículos das licenciaturas, bem como os autores Pletsch (2009), Mendes (2016) e Meyer e Godon (2014) para auxiliar na efetivação das discussões. Como resultados, ressaltamos que os cursos de licenciatura precisam de currículos que possibilitem a construção de conhecimentos sobre os processos educacionais de ensino e aprendizagem das crianças e/ou adolescentes com deficiência sob a perspectiva da Educação Inclusiva. Além de políticas públicas que fomentem a estruturação de centros de apoio permanente a fim de sanar dúvidas sobre o conjunto de recursos variáveis que deverão ser utilizados pelos profissionais para atender a demanda cada vez mais singular que as escolas apresentam. Também oferecer bolsas de formação em serviço para professores que contemplem práticas mais inclusivas.

Palavras-chave: Educação especial; Legislação educacional; Currículo das licenciaturas.

¹Mestranda no programa de pós-graduação em Educação Inclusiva - PROFEI/UDESC. E-mail: lidsliro@gmail.com Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1167405723798479>

²Orientadora no programa de pós-graduação em Educação Inclusiva - PROFEI/UDESC. E-mail: soeli.francisca@udesc.br Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0541781986092433>

³Co-orientadora no programa de pós-graduação em Educação Inclusiva - PROFEI/UDESC. E-mail: cleia.pereira@udesc.br Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4158706306265559>

AS POLÍTICAS PÚBLICAS REFERENTES AO DIREITO DE UM PROFISSIONAL DE APOIO

Mariane Tonolli Della Bianca¹
Noemi Nascimento Ansay²

RESUMO: A pesquisa está em andamento no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI) pela linha de pesquisa: Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva. O tema pesquisado discute sobre o Profissional de Apoio no atendimento de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Rede Municipal de Curitiba. O objetivo principal desse trabalho é analisar a atuação do Profissional de Apoio na Rede Municipal e os específicos: realizar uma análise das políticas públicas na perspectiva da educação inclusiva voltadas para o estudante com TEA, relatar historicamente como essa função se constituiu e verificar a implementação da Lei nº.13.146/2015 que trata da contratação desse profissional. Assumimos como hipótese que apesar da política pública regulamentar o público alvo que receberá o apoio desse profissional, há diversas interpretações sobre a legislação e não fica claro como deve ser a atuação desse profissional. Para pesquisa de campo adotaremos o estudo qualitativo através de questionário com perguntas abertas e fechadas e observação. A pesquisa será realizada com professores regentes e profissionais de apoio de três escolas municipais com estudantes com Transtorno do Espectro Autista. A partir da análise dos resultados será elaborado um produto educacional no formato de E-book evidenciando práticas pedagógicas para o Profissional de Apoio que contribuam para o desenvolvimento da função desse profissional.

Palavras-chave: Acompanhamento; Autismo; Ensino Básico.

¹Mestranda pela Universidade Estadual do Paraná, Mestrado em Educação Inclusiva PROFEI, formada em pedagogia, professora da Sala de Recursos de Aprendizagem e Profissional de Apoio Especializada de um estudante com Transtorno do Espectro Autista. CV: <https://lattes.cnpq.br/1344209252445098> E-mail: marianediaee@gmail.com.

²Doutora e Mestre em Educação (UFPR); Diretora do Campus de Curitiba II, Unespar; Orientadora do Programa de Mestrado Profissional Educação Inclusiva (PROFEI). CV: <http://lattes.cnpq.br/2522951277654216> E-mail: noemi.ansay@ies.edu.unespar.br

PRÁTICAS DOCENTES INCLUSIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E OS PRINCÍPIOS DO DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM

Milaine Bento de Souza¹
Gizeli Aparecida Ribeiro de Alencar²

RESUMO: Este trabalho visa discutir práticas docentes que se alinham indiretamente aos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), tendo como temática central a reflexão sobre as práticas docentes na Educação Infantil, no contexto de uma turma de infantil cinco, de um município do noroeste do Paraná. Analisamos alguns planos de aula da turma em questão, relacionando as práticas pedagógicas desenvolvidas pela professora regente e professora de atendimento educacional especializado e como elas organizam o plano de aula, com vistas a atender às diversidades presentes na turma, já que há dois alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA): um verbal e o outro não verbal. Os objetivos norteadores para este estudo foram: analisar planos de aula de uma turma de infantil cinco, investigando se é pautado algum princípio do DUA; descrever como os alunos com TEA participavam das atividades; identificar quais habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foram contempladas; e elencar os benefícios que o DUA proporciona na consolidação de aprendizagens significativas. A problemática que envolveu a análise deste plano de aula foi: como o DUA pode contribuir para que as práticas docentes reflitam na aprendizagem de todos os alunos corroborando com o processo de inclusão? Por meio de pesquisa de campo, ao ter como técnica de coleta de dados a observação focada, realizamos um comparativo entre a planificação das aulas e a sua implementação. Os dados revelaram que, mesmo sem conhecer os princípios do DUA, as professoras já trabalhavam de forma colaborativa e com um plano de aula inclusivo, valorizando as necessidades de todos os alunos.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas; Transtorno do Espectro Autista (TEA); Plano de aula.

1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva – PROFEI/UEM. Bolsista da CAPES. E-mail: milaine_03@hotmail.com. Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6803887332969523>.

2 Professora Doutora do Departamento de Teoria e Prática da Educação/UEM. E-mail: garalencar@uem.br. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4558923397029198>.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS PARA ESTUDANTES OUVINTES: PROPOSTAS PARA ELIMINAÇÃO DE BARREIRAS COMUNICATIVAS

Deyse Cristina Barbosa¹
Geisa Letícia Kempfer Böck²

RESUMO: É proposta dos documentos oficiais que o ensino da língua materna, que no caso dos ouvintes é a língua portuguesa, escrita/falada, seja tratado desde os anos iniciais do ensino fundamental. Por meio da sua língua as crianças conseguem se comunicar, expressar opiniões, sentimentos, compartilhar experiências e aprendizados e é por meio dela que as interações sociais se intensificam e se tornam mais significativas. Cotidianamente nos deparamos com estudantes surdos que enfrentam barreiras comunicativas significativas, pois a língua materna- Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) ainda carece de reconhecimento e valorização, prova disso que as interações surdos/ouvintes que costumeiramente tornam-se limitadas ao intérprete de Libras. Este trabalho, recorte da pesquisa de mestrado, tem como objetivo analisar práticas pedagógicas para o ensino da Língua Brasileira de Sinais, para estudantes ouvintes, com a finalidade de tornar suas relações com colegas surdos mais efetivas e significativas. A presente análise mostra-se relevante pois é possível compreender os efeitos e fragilidades das práticas já aplicadas e possibilita ajustes no ensino com o intuito da remoção de barreiras comunicativas.

Palavras-chave: Comunicação; Língua Brasileira de Sinais; Surdos;

¹ Mestranda em Educação Inclusiva, PROFEI- UDESC Email: dey_se@hotmail.com

² Doutora em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina/UDESC, Santa Catarina. Orientadora. geisabock@gmail.com

PROCESSO DE INCLUSÃO NO ENSINO REGULAR DA PESSOA SURDA E COM DEFICIÊNCIA

Adriana Bezerra de Lima Silva Pontes¹
Tarcia Regina da Silva²

RESUMO: Este artigo aborda a educação inclusiva para pessoas surdas e com deficiência auditiva, tendo como objetivo geral elencar alguns elementos para o processo de inclusão no ensino regular dessas pessoas. Entre eles, está o reconhecimento da diversidade da identidade surda e da pessoa com deficiência, a importância da LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), a apresentação de recursos tecnológicos e a importância dos TILS (Tradutores-Intérpretes de língua de sinais) para a aprendizagem do(a) surdo(a). Como objetivo específico, pretendeu-se apontar caminhos que favorecem a inclusão da pessoa surda e com deficiência auditiva em salas de aula do ensino regular e em diversos espaços sociais. Este estudo se justifica pela necessidade de reflexões sobre as especificidades deste campo do ensino, considerando-se a pauta nacional, que vem discutindo uma política de educação bilíngue para surdos com base na Lei 14.191 (de 03/08/2021). A pesquisa é de cunho qualitativo e de abordagem bibliográfica. Nela, propõem-se estratégias de ensino e aprendizagem para a pessoa surda. Os dados apontaram que a LIBRAS é importante para o desenvolvimento da linguagem e da língua, mas só esse reconhecimento não é suficiente numa política de inclusão. Além disso, o estudo aponta para a necessidade de mais investimentos na formação continuada dos profissionais de educação, no que se refere à educação inclusiva, assim como, para o fundamental respeito à pessoa surda e com deficiência auditiva.

Palavras-chave: Aprendizagem; Libras; Intérprete de língua de sinais.

¹ Mestranda em Educação Inclusiva pela Universidade de Pernambuco.
E-mail: adriana.silvapontes@upe.br.

² Doutora em Educação pela Universidade Federal da Paraíba. E-mail: tarcia.silva@upe.br.

REFLEXÕES SOBRE AVANÇOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO CURRÍCULO DE SANTA CATARINA DE 1998 A 2019

Ana Flávia Garcez¹
Darlene Rocha Farias Calistro²
Estela Simone da Rosa³
Ires Fontana Ramos Matos⁴

RESUMO: Este artigo aborda a trajetória da política de educação inclusiva em Santa Catarina, desde a mobilização social dos anos 80 que impactou a integração de pessoas com deficiência na sociedade, passando pela reformulação do sistema de ensino em 1987, que circulou a política de integração e tornou matrículas obrigatórias no período de 1987 a 1991, até a influência da teoria sócio-interacionista de Lev Vygotsky na reformulação da proposta curricular de 1998, que enfatizou o papel da interação social na aprendizagem e priorizou a inclusão. Podemos destacar ainda a importância da avaliação adaptada e a evolução da política de educação especial, a criação da Política de Educação Especial em 2006 e a publicação do Currículo Base do Território Catarinense (CBTC) em 2019, que se baseia na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e enfatiza a diversidade como princípio formativo, promovendo uma formação integral dos alunos, com valorização das habilidades socioemocionais, culturais e físicas. Este documento registra a singularidade de cada aluno e promove a coletividade na escola, buscando quebra de paradigmas excludentes, onde a inclusão é vista como dever da escola e da comunidade, com foco na equidade e integralidade do conhecimento. Conclui-se por fim que a Proposta Curricular de Santa Catarina está em constante evolução, incorporando mudanças e políticas educacionais que promovem a inclusão e a diversidade em todos os níveis e áreas da educação no estado.

Palavras-chave: Educação especial; Política educacional; Educação Inclusiva

¹ Docente na Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, orientadora no programa de mestrado do PROFEI, contato: ana.garcez@udesc.br.

² Mestranda pelo programa do PROFEI na Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, contato: prof.darlenerocha@gmail.com.

³ Mestranda pelo programa do PROFEI na Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, contato: estelasimone.rosa@gmail.com

⁴ Mestranda pelo programa do PROFEI na Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, contato: matossires@gmail.com

A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA ESCOLARIZAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Marta Graziela Rosa¹

Andreia Mauren Corrêa²

Gislaine Aparecida de Castro Schneider³

Sandra Salete de Camargo Silva⁴

RESUMO: A presente investigação tem por objeto a trajetória histórica da escolarização das pessoas com deficiências, alicerçada à seguinte questão problematizadora: Qual a relevância dos estudos históricos para a compreensão da Educação Inclusiva atual no Brasil? Este estudo tem como objetivos específicos evidenciar o percurso educacional da pessoa com deficiência no Brasil com contribuições de documentos internacionais e nacionais e compreender os marcos legais que contribuem para o processo de conceituação da Educação Especial Inclusiva. Assim, apresenta-se um breve levantamento de alguns principais fatos ocorridos na escolarização das pessoas com deficiências no Brasil. A perspectiva metodológica tem como referência os fatos históricos demonstrados por Drago et al (2022), Kassar (2011), Piccolo e Mendes (2022) e Pletsch (2014), na qual tiveram uma contribuição na escolarização das pessoas com deficiências e também seus marcos históricos. Este estudo também se caracteriza como revisão bibliográfica, através de análise de referencial que apresenta os marcos históricos pelos quais a educação especial e inclusiva já passou. Como resultados preliminares, ressaltou-se a compreensão da trajetória educacional da pessoa com deficiência no Brasil embasada em documentos internacionais e nacionais. Concluiu-se que nos últimos 60 anos, isso desde 1961, o cenário da educação brasileira começou a mudar a partir da Lei de Diretrizes e Bases de 1961; até os dias de hoje podemos correlacionar que tenha acontecido muitos avanços em relação à inclusão das pessoas com deficiências, pois ainda há na sociedade muito a ser feito no sentido da inclusão.

Palavras-chave: Educação inclusiva; Marcos históricos; Pessoa com deficiência; Inclusão.

¹ Mestranda em Educação Inclusiva (PROFEI) pela Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), na linha de pesquisa Práticas e Processos Formativos de Educadores para a Educação Inclusiva. Atualmente atua como professora efetiva do Ensino Fundamental I e bolsista CAPES. Participa do Espaço de Estudos e Pesquisas em Educação Direito e Inclusão da Unespar (EPEDIN/GEPPRAX), E-mail: martagraziela1@gmail.com e <https://lattes.cnpq.br/9911893676437146>

² Mestranda em Educação Inclusiva (PROFEI) pela UNESPAR- Campus de União da Vitória - PR. Atualmente sou professora da prefeitura municipal de União da Vitória e da prefeitura municipal de Porto União, bolsista CAPES. Participa do Espaço de Estudos e Pesquisas em Educação Direito e Inclusão da Unespar (EPEDIN/GEPPRAX), <https://lattes.cnpq.br/8904861365017095>, e andriacorreia@yahoo.com

³ Mestranda em Educação Inclusiva (PROFEI) pela Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), na linha de pesquisa Práticas e Processos Formativos de Educadores para a Educação Inclusiva. Atualmente atua como professora docente Educação Infantil, e bolsista CAPES. Participa do Espaço de Estudos e Pesquisas em Educação Direito e Inclusão da Unespar (EPEDIN/GEPPRAX), <https://lattes.cnpq.br/4247650897538437>, e-mail: gislainesch@hotmail.com

⁴ Docente associada dos cursos de Direito e Pedagogia do Campus de União da Vitória da UNESPAR, docente permanente do PROFEI, com formação em Pedagogia e Direito, Mestrado e Doutorado em Educação. Coordena o Espaço de Estudos e Pesquisas em Educação Direito e Inclusão da Unespar (EPEDIN/GEPPRAX). E-mail: sandra.salete@unespar.edu.br.

